

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO, BIBLIOGRAFIA E ETAPAS DE PROVAS POR SETORIZAÇÃO

Etapas de Provas	Escrita (*)	Conforme disposto nos Artigos 43 a 53 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Didática (*)	Conforme disposto no Artigo 55 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Prática (**)	Conforme disposto no Artigo 56 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Títulos e Trabalhos (*)	Conforme disposto no Artigo 60 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.
	Arguição de Memorial (*)	Conforme disposto no Artigo 54 da Resolução nº 12/2014 do CONSUNI.

(*) Etapas comuns a todos os setores que constam nesta lista (Códigos MS-064 a MS-119 e MS-236).

(**) Etapa comum somente aos setores de códigos MS-068, MS-064, MS-070, MS-071, MS-088, MS-094, MS-095, MS-108, MS-109, MS-110, MS-111, MS-115, MS-118 e MS-236.

CCS

Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)

Código	MS-064	Setorização Definitiva	Dança / Educação Infantil e Educação Especial
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Corpo, Arte e Cultura na Dança-Educação 2) Técnica e Processos de Criação na Dança-Educação 3) Interdisciplinaridade Poética na Dança-Educação 4) Corporeidade na Dança-Educação 5) Dança-Educação nas relações étnico-raciais 6) Gênero e Sexualidade na Dança-Educação 7) Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal na Dança-Educação 8) Dança-Educação, Psicomotricidade e Desenvolvimento Infantil 9) Didática e Pedagogia na Dança-Educação 10) Dança-Educação: Legislação e Políticas Públicas 		
Bibliografia	Sem indicações.		
Sistemática da Prova Prática	<p>A sistemática da prova prática obedecerá aos itens enumerados abaixo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Cada aula será ministrada em uma sessão pública e terá duração mínima de 50 e máxima de 60 minutos; 2- Cada candidato ministrará aula para uma turma de um mínimo de cinco e um máximo de 10 alunos das graduações em dança da UFRJ; 3- As aulas serão ministradas em uma sala própria para práticas de dança com equipamento de som; 4- Cada candidato deverá entregar à comissão avaliadora um plano de aula em três vias no momento da aplicação da sua prova prática; 		

	5- Cada candidato ficará responsável por qualquer material a ser utilizado na sua aula;		
	6- A aula deverá abordar um tema que será sorteado com 24 horas de antecedência respeitando a ordem de inscrição dos candidatos.		
CCS			
Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)			
Código	MS-065	Setorização Definitiva	Fisiologia do Exercício e Avaliação da Performance Humana
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Teste de composição corporal, somatotipo; 2) Testes metabólicos de consumo de oxigênio e limiar anaeróbio; 3) Testes motores, força, velocidade e potência anaeróbia; 4) Fisiopatologia da Doença Arterial Coronariana (DAC) e Hipertensão (HAS); 5) Riscos e Benefícios da Atividade Física para portadores de DAC e HAS; 6) Diabetes e exercício; 7) Obesidade e exercício; 8) Jovens e exercício; 9) Idosos e Exercício; 10) Gravidez e exercício. 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Exercício e Saúde – Teste e Prescrição de Exercícios – David C. Nieman (2010) – Editora: Manole (6ª Edição). 2. Fisiologia do Exercício Clínico. Aplicações e Princípios Fisiológicos – Linda M. Lemura e Serge Duvillard (2006). Editora: Guanabara Koogan 3. Exercícios na Saúde e na Doença – Michael L. Pollock e Jack H. Wilmore (1993). Editora: Medsi (2ª Edição). 4. Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano. Katch, V., Katch F. e Mcardle W. (2011). Editora Guanabara Koogan (7ª Edição). 5. Antropométrica. Kelvin Norton e Tim Olds. (2005) Porto Alegre- Editora: Artmed. 6. Avaliação e Prescrição da Atividade Física: Guia Prático. Martins J.C.B. e Giannichi R.S. (2003). Rio de Janeiro. Editora: Shape (3ª Edição). 7. Cineatropometria. Fernando A. M. S. Pompeu. (2004) Rio de Janeiro. Editora: Sprint. 		
CCS			
Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)			
Código	MS-066	Setorização Definitiva	Esportes Aquáticos e Hidroginástica
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepções fundamentais sobre Hidroginástica, Saúde e Qualidade de Vida, relacionadas ao campo da Educação Física. 2. Teoria e Prescrição dos Exercícios Aquáticos em Hidroginástica: programas Shallow Water e Deep Water. 3. Teoria e Prescrição dos Exercícios Aquáticos em Hidroginástica: exercícios cardiorrespiratórios, exercícios de resistência e exercícios de flexibilidade. 4. Hidroginástica & Aptidão Física. Princípios de Treinamento. Componentes básicas de uma aula/sessão de Hidroginástica. 		

	<ol style="list-style-type: none"> 5. Prescrição dos Exercícios de Hidroginástica para Populações Especiais: Artrite Reumatóide, Depressão, Diabetes, Envelhecimento, Fibromialgia, Obesidade, Osteoartrite, Osteoporose, Gravidez e Hipertensão. 6. Evolução histórica da prática e do ensino da Natação. O que é natação. Concepções clássicas de Ensino-Aprendizagem. 7. Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento. Natação e Educação Física. 8. Conceção de Adaptação ao Meio Aquático. Etapas da Adaptação ao Meio Aquático. 9. Biomecânica básica relacionada à técnica dos quatro nados formais/olímpicos. 10. Planejamento de Ensino em Natação. Planejamento de Ensino em Polo Aquático.
<p style="text-align: center;">Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION-AEA. Manual do Profissional de Fitness Aquático, 6ª edição. São Paulo: Manole, 2014. 2. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE-ACSM. Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição, 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 3. DENADAI, B. S. & GRECO C.C. Prescrição do Treinamento Aeróbio. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 4. MAKARENKO, L.P. Natação, Seleção de Talentos e Iniciação Desportiva. Porto Alegre: Artmed, 2001. 5. COLWIN, C. Nadando para o século XXI. São Paulo; Manole, 2002. 6. MAGLISCHO, E.W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999. 7. BATES, A. & HANSON, N. Exercícios aquáticos terapêuticos. São Paulo: Manole, 1998. 8. SOVA, R. Hidroginástica na Terceira Idade. São Paulo: Manole, 1998. 9. DAMASCENO, L.G. Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento. Campinas: Autores Associados, 1997. 10. CATTEAU, R e GARROF, G. O ensino da natação. São Paulo: Editora Manole, 1988. 11. LE BOULCH, J. Educação Psicomotora, a Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 12. FARIA JÚNIOR, A.G., CORRÊA, E. S. E BRESSANE, R. S. Prática de Ensino em Educação Física. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. 13. CANTARINO, M.C. Introdução à didáctica da natação: Adaptação ao Meio Aquático. Lisboa: Compedium, 1982. 14. MAGER, F. R. A formulação de objetivos de ensino. Porto Alegre: Editora Globo, 1979. 15. RAMOS, WALDYR M. <https://sites.google.com/a/eefd.ufrj.br/waldir-m-ramos/disciplinas/polo-aquatico>
CCS	
Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)	
<p style="text-align: center;">Código</p>	<p style="text-align: center;">MS-067 Setorização Definitiva Ginástica, Treinamento Desportivo e Metodologia Científica</p>
<p style="text-align: center;">Conteúdo Programático</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Métodos e sistemas na elaboração de programas visando ganhos de resistência, força e hipertrofia muscular; 2. Divisão metodológica de uma aula de ginástica de academia; 3. Planejamento neuromuscular na ginástica em academia; 4. Periodização linear e não linear diária no desenvolvimento da força, hipertrofia, potência e resistência muscular localizada;

	<p>5. Prejuízos no rendimento de força decorrente da concorrência entre os treinamentos de força e endurance e melhoria do desempenho aeróbio decorrente da combinação dos treinamentos de força e endurance;</p> <p>6. Abordar a influência da flexibilidade sobre o desempenho da força e da força sobre a flexibilidade;</p> <p>7. Manipulação das variáveis metodológicas do treinamento: Ordem dos exercícios, número de séries, intervalo entre séries, intensidade de treinamento, volume do treinamento e frequência semanal.</p> <p>8. O conhecimento científico e o papel do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na universidade;</p> <p>9. Projeto de pesquisa, monografia e artigos: semelhanças, diferenças e etapas de elaboração;</p> <p>10. A pesquisa em Educação Física/Espportes: percurso histórico e atualidade;</p>		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. FLECK, SJ, SIMÃO, R. Força – Princípios Metodológicos para o Treinamento. São Paulo. Editora Phorte, 2008. 2. FLECK, SJ, KRAMER WJ. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. São Paulo. Editora Artmed, 2004. 3. NOVAES, JS. Ciência do Treinamento dos Exercícios Resistidos. São Paulo. Editora Phorte, 2008. 4. NOVAES J, VIANNA, J. Personal Training e Condicionamento Físico em Academia. Rio de Janeiro. Ed. Shape, 2008. 5. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os Teste de Esforço e Sua Prescrição. 9º ed. Rio de Janeiro: Ed.Guanabara Koogan, 2017. 6. NOVAES, J.S. Ginástica em Academia no Rio de Janeiro: Uma Pesquisa Histórica – Descritiva. 1º ed. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1991. 7. NOVAES, J.S. Ginástica de Academia: Teoria e Prática. 1º ed. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1996. 8. DANTAS, E H. M. A Prática da Preparação Física 6ª edição. São Paulo: Editora Roca, 2014. 9. TUBINO, M.J.G.; MOREIRA, S.B. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2003. 10. WEINECK, J. Treinamento ideal. São Paulo: Editora Manole, 1999. <p><u>LÜDORF, S. M. A.</u> Panorama da pesquisa em Educação Física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. Revista da Educação Física/UEM (Impresso), Maringá, v. 13, n.2, p. 19-25, 2002.</p> <ol style="list-style-type: none"> 11. LÜDORF, S.M.A. Metodologia da Pesquisa: do Projeto ao Trabalho de Conclusão de Curso. Curitiba: Appris, 2017. 12. MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-Graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.37, n.2, p. 389-406, mai./ago. 2011. 13. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, A. J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Trad. Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 		
CCS			
Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)			
Código	MS-068	Setorização Definitiva	Voleibol / Administração, Gestão e Marketing Esportivo
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. A regra, a história e a evolução do Voleibol no Brasil e no Mundo; 2. Aplicabilidade e a importância dos fundamentos e técnicas envolvidas Voleibol; 3. Sistemas táticos do e no Voleibol: recepção e ataque; 4. Sistemas táticos do e no Voleibol: defesa e cobertura. 		

	<ol style="list-style-type: none"> 5. Ensino e treinamento no voleibol: da escola às equipes; 6. O Processo Ensino-Aprendizagem no Voleibol: princípios didáticos, pedagógicos e metodológicos para iniciação ao voleibol. 7. O Branding no esporte. A marca esportiva como ativo. Os elementos da marca. O nome e a logo marca. A personalidade e a identidade da marca. As estratégias e táticas de gerenciamento da marca esportiva 8. Eventos, características e tipologia. Elaboração de projetos e eventos esportivos e suas etapas. As estratégias de criatividade aplicada a eventos esportivos. 9. A elaboração e o gerenciamento de planos estratégicos de marketing para entidades esportivas e suas principais etapas. As estratégias de preço, produto, distribuição e promoção. Os planos de merchandising e promocional. 10. A pesquisa de comportamento do consumidor esportivo. Os tipos de consumidores esportivos. As etapas da pesquisa, suas técnicas e instrumentos.
<p style="text-align: center;">Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 2ª ed., São Paulo: Fazendo Arte Editorial, 2004. 2. BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. 3ª ed., São Paulo: Phorte editora, 2003. 3. HALFEN, I. O desafio de ser diferente: uma visão ampla do Marketing esportivo. Ed. Intencional, 2014. 4. MACHADO, A. A. Voleibol: da escola ao treinamento. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 5. MATTAR, M.F; MATTAR, F.N (Org.). Gestão de Negócios Esportivos. Ed. 1. Elsevier:Rio de Janeiro, 2013. 6. MELO NETO, F. P. de. Marketing esportivo. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. 7. _____. Marketing esportivo. São Paulo. Ed Best seller , 2013. 8. _____. Gestão do esporte como produto e serviço. Curitiba/PR. Ed. CRV, 2017. 9. MORGAN, M, J; SUMMERS, J. Marketing Esportivo. São Paulo: Thomson Learning, 2008. 10. MULLIN, B. J.; HARDY, S.; SUTTON, W. A. Marketing Esportivo. 2. ed. Porto Alegre: Bookman/Artemd, 2004. 11. REIN, I; KOTLER, P.; SHIELDS, B. Marketing Esportivo: a reinvenção do esporte na busca de torcedores. Porto Alegre: Bookman, 2008. 12. RIBEIRO, J. L. S. Conhecendo o Voleibol. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2004.
<p style="text-align: center;">Sistemática da prova prática</p>	<p>A prova prática será realizada em uma única etapa que consistirá no desenvolvimento de uma aula cujos pontos serão:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Aplicabilidade dos fundamentos e técnicas envolvidas Voleibol; 2- Os sistemas táticos do e no Voleibol; 3- O treinamento e a preparação no voleibol: a escola; 4- O treinamento e a preparação no voleibol: a equipe; 5- O processo ensino-aprendizagem no voleibol: princípios didáticos, pedagógicos e metodológicos para iniciação ao voleibol. <p>O tema da aula prática será sorteado com um mínimo de 24 (vinte e quatro) horas antes de cada prova, tendo, portanto, cada candidato inscrito, no mínimo, este tempo, para o planejamento da respectiva aula.</p> <p>A ordem da realização de cada aula prática obedecerá à ordem de inscrição dos candidatos, podendo, a critério da Comissão Julgadora, proceder ao sorteio de um único ponto para todos os candidatos. Antes de iniciar cada prova de aula prática, os candidatos deverão entregar o plano de aula para a Comissão Julgadora em cinco vias.</p>

Cada aula será realizada em sessão pública, com uma duração mínima de 50 minutos e máxima de 60 minutos, ministrada para uma turma de um dos cursos de graduação em Educação Física da UFRJ. A infraestrutura e o material serão disponibilizados pelo departamento responsável pelo certame.			
CCS			
Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)			
Código	MS-069	Setorização Definitiva	Judô e Metodologia da Pesquisa
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepções fundamentais sobre Judô, Saúde e Qualidade de Vida, relacionadas ao campo da Educação Física. 2. Teoria e Prescrição das Formas de Treinamento em Judô: programas para infância. 3. Teoria e Prescrição das Técnicas básicas do Judô: Habilidades Motoras específicas para competidores. 4. Aspectos Históricos e Filosóficos da Origem do Judô. 5. Judô & Aptidão Física. Princípios de Treinamento. Componentes básicos de uma aula/sessão de Judô. 6. Aspectos evolutivos das regras do judô na perspectiva na segurança dos seus praticantes desde os primeiros eventos mundiais. 7. Considerações Fundamentais sobre Planejamento, Controle e Avaliação dos Programas de Judô. Testes Aeróbicos. Avaliação da Eficiência Motora/Economia de Movimento. Avaliação da Flexibilidade.). 8. Judô & Aptidão Física. Princípios de Treinamento. Componentes básicas de uma aula/sessão de Judô. 9. Formas de conhecimento, a produção do conhecimento científico e as relações com a universidade.. 10. A pesquisa em educação física: percurso histórico e atualidade. 11. Projeto de pesquisa monografia e artigos: estrutura, forma, conteúdo e etapas de elaboração.. 12. Tipos de pesquisas e aspectos éticos relacionados à pesquisa científica. 13. O conhecimento científico e o papel do Trabalho de Conclusão(TCC) na universidade. 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. KANO, J. JUDÔ KODOKAN: Trad. Wagner Bull. 11 ed. Cultrix, São Paulo, 2010. 2. VIRGÍLIO, S. A arte e o ensino do judô: Rigel, Porto Alegre, 2000. 3. FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Preparação física para atletas de judô: São Paulo, Phorte , 2008. 4. FRANCHINI, E. Judô desempenho competitivo: São Paulo, Monole, 2001. 5. BATISTA, C. Judô da escola a competição: Rio de Janeiro; Sprint, 1999. 6. LAVILLE, C.& DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. (Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri). Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 7. LÜDORF, S. M. A. Panorama da pesquisa em Educação Física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. Revista da Educação Física/ UEM (Impresso), Maringá, v. 13, n. 2 , p.19-25, 2002. 8. LÜDORF, S. M. A. Metodologia da pesquisa: do projeto ao trabalho de conclusão de curso. Curitiba: Appris, 2017. 9. MONOEL, E. J. ; CARVALHO, Y. M. Pós-Graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37 , n.2 , p. 389-406, mai./ago. 2011. 10. THOMAS, J. R. ; NELSON, K. ; SILVERMAN, A. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Trad. Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 		

CCS			
Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)			
Código	MS-070	Setorização Definitiva	Saúde Coletiva
Conteúdo Programático	<p>1. Políticas Públicas de Saúde no Brasil: avaliação crítica da situação atual; 2. Política Nacional de Atenção Básica e Redes de Atenção à Saúde; 3. Promoção da Saúde e a Prática Social do Enfermeiro; 4. A Estratégia Saúde da Família na reorganização da atenção básica e a atuação do Enfermeiro; 5. Planejamento em Saúde; 6. Vigilância em Saúde: possibilidades de atuação do Enfermeiro; 7. Sistemas de Informação e a Avaliação dos Serviços de Saúde; 8. Programa Nacional de Imunização e a atuação do Enfermeiro nas ações de Prevenção e controle de agravos transmissíveis; 9. Transição Demográfica e a Política de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa: perspectivas para a assistência do Enfermeiro; 10. Política de Atenção à Saúde do Adulto e a atuação do Enfermeiro; 11. Política de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente e a atuação do Enfermeiro; 12. Política de Atenção à Saúde da Mulher e a atuação do Enfermeiro.</p>		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Coleção Pró-Gestores – Para entender a Gestão do SUS 2015. Disponível em: http://www.conass.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4145:colecão-para-entender-a-gestão-do-sus-2015&catid=78:vitrine BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis (MS/SVS), Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab36 BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab37 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 812 p. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 60 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_33.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 13). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf 		

	12. Rio de Janeiro (RJ). Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro Prefeitura. Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Coordenação de Saúde da Família. Protocolos de Enfermagem na atenção primária à saúde / Prefeitura, Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil, Subsecretaria Geral Rio de Janeiro: Prefeitura, 2012. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4446958/4111921/enfermagem.pdf		
Sistemática da Prova Prática	<ol style="list-style-type: none"> 1. O candidato comparecerá ao local previamente informado por escrito pela Banca Examinadora, para sorteio do ponto e realização da prova prática; 2. Será sorteado dentre o conjunto de pontos indicados para a prova prática, um ponto de cunho prático, que será desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde do Município do Rio de Janeiro ou no Laboratório de Simulação (Centro de Ciências da Saúde (CCS)); 3. A Banca Examinadora selecionará a situação de atendimento, que será realizada pelo candidato; 4. O candidato terá noventa minutos para desenvolver ações de Enfermagem, sendo a duração máxima da prova prática de duas horas, podendo o candidato utilizar obras, trabalhos comentados e anotações pessoais, bem como consultar a legislação comentada ou manuais e livros técnicos, por até trinta minutos antes do início da prova; 5. Após o atendimento, o candidato será arguido pela Banca Examinadora sobre os procedimentos realizados e sobre o plano de atendimento de enfermagem e as ações prestadas e/ou orientadas por ele. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos da Assistência de Enfermagem de Saúde Coletiva, conforme os pontos do Programa do Concurso, com a situação real do cliente, analisada pelo candidato; 6. A Banca Examinadora emitirá avaliação sobre o desempenho prático do candidato, segundo os seguintes critérios: Domínios psicomotor, afetivo e cognitivo; Apresentação, postura e aspectos éticos; Avaliação da situação clínica do cliente/usuário; Fundamentação técnica e científica; Ações de enfermagem compatíveis com a situação clínica do cliente/usuário; 7. Avaliação de cada examinador, em sessão reservada, que consistirá na atribuição de nota de zero a dez em instrumento próprio, que deverá ser acondicionado em envelope a ser lacrado. 		
CCS			
Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)			
Código	MS-071	Setorização Definitiva	Enfermagem Pediátrica
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. A historicidade do cuidado à criança no Brasil. 2. Bases Teóricas de Enfermagem aplicadas aos cuidados à Criança e Adolescente e sua família. 3. Marcos filosóficos e modelos assistenciais de cuidado à criança e o adolescente e sua família no contexto do Sistema Único de Saúde. 4. Dimensões ético-legais do exercício e da prática da/o enfermeira/o pediátrica/o. 5. Políticas, Programas e Estratégias de atenção à saúde da criança e do adolescente no Brasil. 6. Criança e o adolescente na rede de atenção básica e inserção do cuidado de Enfermagem. 7. Cuidados às crianças com necessidades especiais de saúde ou condições crônicas em contextos de vulnerabilidade e cenários de prática da enfermagem pediátrica. 8. Criança e o adolescente na rede de atenção de média e alta complexidade e inserção da Enfermagem pediátrica. 9. O compromisso social do Enfermeiro Pediátrico na Pesquisa em saúde da criança/adolescente e sua família. 10. A sistematização da assistência de enfermagem pediátrica e o raciocínio clínico nas situações de cuidado à criança hospitalizada e sua família. 11. A sistematização da assistência de enfermagem pediátrica e o raciocínio clínico nas situações de cuidado ao adolescente hospitalizado e sua família. 12. A sistematização da assistência de enfermagem pediátrica e o raciocínio clínico nas situações de cuidado à criança em situação de urgência e emergência, e sua família. 13. A sistematização da assistência de enfermagem pediátrica e o raciocínio clínico nas situações de cuidado ao adolescente em situação de urgência e emergência, e sua família. 		

14. A sistematização da assistência de enfermagem pediátrica e o raciocínio clínico nos cuidados críticos e/ou intensivos à criança e sua família.
15. A sistematização da assistência de enfermagem pediátrica e o raciocínio clínico nos cuidados críticos e/ou intensivos ao adolescente e sua família.

Bibliografia

Garcia TR (Org). **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE. Aplicação à realidade brasileira.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

George JB. **Teorias de Enfermagem. Os fundamentos à prática profissional.** 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Santos DFV et al. APLICAÇÃO DA TEORIA DE ABDELLAH NO HISTÓRICO DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Cienc Cuid Saude** 2011 Abr/Jun; 10(2):353-358. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/15687/pdf>

Schaurich D, Paula CC, Padoin SMM, Motta MGC. Utilização da teoria humanística de Paterson e Zderad como possibilidade de prática em enfermagem pediátrica. **Esc. Anna Nery.** 2005;9(2):265-270. Disponível em: http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=963

Gomes IM et al. Teoria do cuidado transpessoal de Jean Watson no cuidado domiciliar de enfermagem a criança: uma reflexão. **Esc. Anna Nery** [Internet]. 2013 Aug [cited 2015 Dec 10]; 17(3): 555-561. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000300555&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000300021>.

Carnevale F. Considerações éticas em enfermagem pediátrica. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** julho de 2012; 12 (1):37-47. Disponível em http://www.sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol12-n1/v.12_n.1-art4_pesq-consideracoes-eticas-enfermagem.pdf.

Carnevale FA. Interdisciplinarity and nursing research: opportunities and challenges. **Rev. Bras. Enferm.** [Internet]. 2014 Dec [cited 2015 Dec 10]; 67(6): 881-885. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000600881&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670603>.

Araujo JP, et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Rev Bras Enferm.** 2014 nov-dez; 67(6):1000-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n6/0034-7167-reben-67-06-1000.pdf>

Rego JD. **Aleitamento Materno.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

Hockenberry MJ, Winkelstein W. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** 9ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.

Almeida FA. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital.** São Paulo: Manole, 2008. 421 p.

Liberal EF. **Construindo escolas promotoras de saúde.** 1. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.

LoBiondo-Wood G, Haber J. **Pesquisa em Enfermagem Métodos, Avaliação Crítica e Utilização**. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. Cap. 3

Garcia T, Egry EY. **Integralidade da atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Conselho Federal de Enfermagem. **RESOLUÇÃO COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências**. Disponível em <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/materias.asp?>

Conselho Federal de Enfermagem. **RESOLUÇÃO COFEN nº 311, de 8 de fevereiro de 2007**. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>

Brasil. **Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente [recurso eletrônico]: Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990 e legislação correlata**. 11. Ed – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014, 237p.

Brasil. Ministério da Saúde. **Resolução N. 466, de 12 de dezembro de 2015**. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.130, DE 5 DE AGOSTO DE 2015. **Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Publicado no D.O.U Nº 149, quinta-feira, 6 de agosto de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=06/08/2015&jornal=1&pagina=37&totalArquivos=76>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na Escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 96 p. Caderno nº 4. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p.: Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 104, p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violencias.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru**: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 204 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_recem_nascido_canguru.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria- Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 20 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias** / Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 92 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 529, DE 1º DE ABRIL DE 2013.** Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

Fujimori E, Orara CVS. **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica.** 1. ed. São Paulo: Manole, 2009. 548 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 60 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf

Gonzaga NC et al. Enfermagem: promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar. **Rev Esc Enferm USP** 2014; 48(1):157-65. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt_0080-6234-reeusp-48-01-153.pdf

	<p>Moraes JRMM, Cabral IE A rede social de crianças com necessidades especiais de saúde na (in) visibilidade do cuidado de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 20(2):[08 telas] mar.-abr. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n2/pt_10.pdf</p> <p>Neves ET, Cabral IE. A fragilidade clínica e a vulnerabilidade social das crianças com necessidades especiais de saúde. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2008 jun;29(2):182-90</p> <p>Pio Astolpho M, Okido AC, Lima RAG. Rede de cuidados a crianças com necessidades especiais de saúde. Rev Bras Enferm. 2014 mar-abr; 67(2): 213-9</p> <p>Gaiva MAM, “O cuidar em unidades de cuidados intensivos neonatais: em busca de um cuidado ético e humanizado”. Cogitare enferm., 2006, vol.11, no.1, p.61-66. ISSN 1414-8536.</p> <p>Tamez RN. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 261 p.</p> <p>Hockenberry MJ, Winkelstein W. WONG MANUAL CLINICO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA. 8ed. Rio de Janeiro, Elsevier; 2013.</p> <p>Rodrigues BMRD, Christoffel MM, Cunha JM, Pacheco STA, Reis CSC. Tendências da pesquisa na saúde da criança. Enferm UERJ 2005; 13:112-6.</p>
<p>Sistemática da Prova Prática</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou de atenção básica, indicada pela Banca Examinadora; 2. A partir de um caso clínico real de uma criança/adolescente, o candidato deverá desenvolver o processo de Enfermagem, à luz de uma teoria de Enfermagem de escolha do candidato; 3. A banca Examinadora relacionará os casos clínicos de crianças/adolescentes assistidos na instituição de saúde, onde a prova prática ocorrerá e divulgará os pontos a serem sorteados, que correspondam aos casos clínicos, com antecedência mínima de 24 horas da realização da prova; 4. O sorteio do ponto da prova prática pelo candidato será feito logo após a ciência do mesmo sobre a lista de pontos a serem sorteados, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos; 5. A prova prática terá a duração de 04 (quatro) horas; 6. As primeiras 3 horas de prova prática destinam-se à elaboração do processo de Enfermagem pelo candidato, incluindo a consulta ao prontuário, a abordagem à criança e sua família, implementação de um cuidado de Enfermagem, à escolha do candidato e o registro cientificamente fundamentado da atividade realizada; 7. A quarta e última hora destina-se à arguição do candidato pela Banca Examinadora cujo propósito é articular os conteúdos de Cuidados de Enfermagem Pediátrica conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real da criança/adolescente, analisada pelo candidato; 8. Se no dia da prova o caso clínico, relacionado ao ponto sorteado, tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, a banca indicará outro caso clínico com características semelhantes, relacionado ao mesmo ponto sorteado pelo candidato, entre aqueles disponíveis no serviço de saúde eleito, excetuando-se aqueles já indicados pela banca e sorteados pelos demais candidatos; 9. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova.
<p>CCS</p>	

Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)			
Código	MS-072	Setorização Definitiva	Área Hospitalar
Conteúdo Programático	<p>1. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem nas situações de cuidados intermediários e de cuidados intensivos. 2. Tecnologias aplicadas ao cuidado de enfermagem junto aos clientes de média e alta complexidade. 3. O processo de enfermagem aplicado às situações de cuidados intermediários e de cuidados intensivos. 4. Prática de Enfermagem Baseada em Evidências 5. Sistematização da assistência de enfermagem a pessoas hospitalizadas no perioperatório; 6. Cuidados de enfermagem ao adulto, ao idoso e à família em situações de saúde de média e alta complexidade, de natureza clínico-cirúrgico-traumática e em condições de urgência e emergência. 7. Sistematização da assistência de enfermagem a pessoa portadora de afecções neurológicas. 8. Sistematização da assistência de enfermagem a pessoa portadora de afecções respiratórias. 9. Sistematização da assistência de enfermagem a pessoa portadora de afecções cardiovasculares. 10. Sistematização da assistência de enfermagem a pessoa portadora de afecções uro-genitais-renais 11. Sistematização da assistência de enfermagem a pessoa portadora de afecções gastrointestinais 12. Sistematização da assistência de enfermagem a pessoa portadora de afecções traumato-ortopédicas. 13. Sistematização da assistência de enfermagem a pessoa portadora de afecções infecto-parasitárias. 14. Sistematização da assistência de enfermagem a pessoa portadora de afecções dermatológicas. 14. Segurança do paciente nos cenários de centro cirúrgico, unidades de internação clínica e cirúrgica e unidades intensivas. 16. Biossegurança em situações hospitalares. 17. A aplicação da Lei do Exercício Profissional e do Código de Ética Profissional na prática de enfermagem nas situações de cuidados intermediários e de cuidados intensivos.</p>		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cadernos Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Módulo 1. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Brasília, DF, 2013. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/junho/Modulo%201%20-%20Assistencia%20Segura.pdf. BRUNNER e SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12ª Edição. 2011. CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. Diretrizes da American Heart Association. Guideline CPR e ECC. 2015. FIGUEIREDO, N. M. A. de; MACHADO, W. C. A. (Organizadores). Tratado de Cuidados de Enfermagem Médico-Cirúrgico. São Paulo: Roca, 2012. 2v. SANTORO, D.C. Situações de Urgência e Emergência: Manual de Condutas Práticas. Editora Águia Dourada, 2ª edição, 2013. VERONESI, Ricardo et alli. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. WAECHTER, E.I.; BLAKE, F. Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Interamericana. 2010. COHEN, Moisés. Tratado de Ortopedia. São Paulo: Roca, 2007. 		
Sistemática da Prova prática	<ol style="list-style-type: none"> A partir de situação real de um cliente, o candidato deverá desenvolver o Processo de Enfermagem, buscando no suporte de uma Teoria de Enfermagem à sua escolha elementos para tal. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou cirúrgica indicada pela Comissão Julgadora, ou no Laboratório de Simulação, com divulgação em no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. No dia e no local agendado, a Comissão Julgadora selecionará os clientes que farão parte de uma lista, com número de clientes maior que o número de candidatos, e o sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo-se a ordem de inscrição dos candidatos. 		

	<ol style="list-style-type: none"> 4. A prova terá duração de 03 (três) horas, sendo as primeiras 2 horas destinadas à elaboração do Processo de Enfermagem pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao cliente e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A terceira hora será destinada à arguição do candidato pela Comissão Julgadora. 5. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos de Fundamentos dos Cuidados de Enfermagem Hospitalar conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do cliente, analisada pelo candidato. 6. Caso no dia da prova a situação clínica do cliente sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro cliente, dentre os presentes na unidade de internação eleita, salvo os clientes que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova. 7. Critérios a serem considerados para a avaliação dos candidatos no desenvolvimento da prova prática. <ul style="list-style-type: none"> • Domínio psicomotor, afetivo e cognitivo; • Apresentação, postura e aspectos éticos; • Avaliação da situação clínica do cliente/usuário; • Fundamentação técnica e científica; • Ações de Enfermagem compatíveis com a situação clínica do cliente/usuário.
--	---

CCS

Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)

Código	MS-073	Setorização Definitiva	Saúde Mental
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Políticas Públicas de Saúde Mental 2. Reforma Psiquiátrica, Reforma Sanitária e o SUS. 3. Práticas clínicas no território 4. Centros de atenção Psicossocial como dispositivo terapêutico da Reforma Psiquiátrica 5. Atenção às pessoas em crise na diversidade dos serviços 6. Desinstitucionalização, inclusão e proteção social: Residências Terapêuticas, Programa 'De volta pra casa', Matriciamento e Articulação intersetorial no território. 7. Saúde Mental, Atenção Primária e Promoção da Saúde. 8. Álcool e outras drogas como desafio para a saúde e políticas Intersetoriais. 9. Organização e mobilização dos usuários e familiares de Saúde Mental. 10. História da Enfermagem Psiquiátrica no Brasil e seu impacto nos dias atuais 11. Prática Pedagógica no Plano Curricular da Graduação em Enfermagem: parceria docente-discente. 12. Rede de Atenção Psicossocial e Clínica Ampliada. 13. Sistematização da Assistência de enfermagem. 14. Teorias de Enfermagem. 15. Cuidados de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental da infância e adolescência 		

Bibliografia

1. AMARANTE, P. *Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica*. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 1994.
2. _____. Algumas Notas sobre a Complexidade da Loucura e as Transformações na Assistência Psiquiátrica. *Revista de Terapia Ocupacional, USP*, 1992, 3 (1/2): 8 - 16.
3. _____. Algumas reflexões sobre ética, cidadania e Desinstitucionalização na Reforma Psiquiátrica. *Saúde em Debate*, 1994, 45: 43 - 46.
4. _____. Novos Sujeitos, Novos Direitos: O debate em torno da Reforma Psiquiátrica. *Cadernos de Saúde Pública*, 1995, 11 (3): 491 - 494.
5. _____. Loucura, cultura e subjetividade: conceitos e estratégias, percursos e atores da reforma psiquiátrica brasileira. In: FLEURY, S. (org). *Saúde e Democracia. A Luta do CEBES*. Rio de Janeiro, Lemos Editorial 1997.
6. GEORGE, J. B. *Teorias de Enfermagem: fundamentos para a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
7. MIRANDA, C.M.L. O risco e o bordado: um estudo sobre a formação da identidade profissional. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, 1996.
8. OLIVEIRA, R. M. P de. *Pintando Novos Caminhos: Visita Domiciliar em Saúde Mental*. Orientadora: Cristina Maria Loyola Miranda. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, 2001, 235 p.
9. OLIVEIRA, R.M.P. *Por uma Clínica de Enfermagem Psiquiátrica: O Intuir empático como uma proposta de modelo teórico da enfermeira psiquiatra*. Orientadora: Cristina Maria Loyola Miranda. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, 2005, 229 p.
10. MOREIRA, L.H.O. *Enfermagem psiquiátrica e internação involuntária: a clínica do fato inexistente*. Universidade Federal do Rio de Janeiro Orientadora: Cristina Maria Loyola Miranda. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, 2008, 217 p.
11. BARROS, W de O. *Reforma Psiquiátrica, Contra-reforma do Estado e os tempos neoliberais*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Eduardo Mourão Vasconcelos. Rio de Janeiro: PPGSS, 2012, 338 p.
12. STUART, G. W. & LARAIA, M. L. *Enfermagem Psiquiátrica: Princípios e Prática*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
13. DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
14. TAYLOR, C.M. *Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness*. 13.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
15. KAPLAN, Haroldo.; SADOCK, Benjamin J.GREBB, Jack A. *Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. 7ed. Porto Alegre: artes Médicas, 1997, 1.169p.
16. TOWNSEND, M.C *Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.
17. ABRASCO. *Reforma Psiquiátrica no Brasil: ideias, atores e instituições políticas*. Rio de Janeiro. ED. Fiocruz. vol. 16. Nº 12. Dez 2011.
18. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Relatório final da 1ª Conferência Nacional de Saúde Mental*. Brasília, Cosam/MS, 1987.
19. _____. *Relatório final da 2ª Conferência Nacional de Saúde Mental*. Brasília, Cosam/MS, 1994.

	<p>20. _____ . Relatório final da 3ª Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília, Cosam/MS, 2002.</p> <p>21. _____ . Relatório final da 4ª Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília, Cosam/MS, 2011.</p> <p>22. _____ . Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde, 1986. Brasília, Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987.</p> <p>23. _____ Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes no SUS: Tecendo redes para garantir direitos. Brasília. Centro de Documentação do Ministério da Saúde. 2013.</p> <p>24. _____ Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas. Brasília. Centro de Documentação do Ministério da Saúde. 2015.</p> <p>25. ZORZANELLI, R. JÚNIOR, B.B. COSTA, J.F. A criação de diagnóstico na Psiquiatria contemporânea. Rio de Janeiro. Garamond Editora, 1014</p> <p>26. VASCONCELOS, E.M. Reforma Psiquiátrica: Tempos sombrios e Resistência. Campinas. Ed. Papel Social. 2016.</p> <p>27. Silveira, DX; Moreira, FG. Panorama Atual de Drogas e Dependências. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.</p>
<p>Sistemática da Prova Prática</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A partir de uma situação real de um usuário do serviço de saúde mental, o candidato deverá desenvolver o projeto terapêutico em saúde mental. 2. A prova será desenvolvida em uma unidade de internação clínica ou centro de atenção psicossocial indicada pela Banca Examinadora. Na cidade do Rio de Janeiro. 3. A Banca Examinadora selecionará os usuários que farão parte de uma lista a ser divulgada com, no mínimo, 24 horas de antecedência da realização da prova. 4. O sorteio será feito logo após a ciência do candidato sobre a lista, obedecendo se a ordem de inscrição dos candidatos. 5. A prova terá duração de 4 (quatro) horas, sendo as primeiras 3 horas destinadas à elaboração do projeto terapêutico pelo candidato, o que incluirá consulta ao prontuário, abordagem ao usuário e demonstração de um cuidado de enfermagem, à escolha do candidato. A quarta hora será destinada à arguição do candidato pela Banca Examinadora. 6. A arguição terá o propósito de articular os conteúdos, cuidados e ações de Enfermagem em Saúde Mental conforme os pontos do Programa do Concurso com a situação real do usuário, analisada pelo candidato. 7. Caso no dia da prova a situação clínica do usuário sorteado tenha sofrido alterações que impeçam a realização da prova, o candidato terá o direito de escolher outro usuário, dentre os presentes na unidade de internação eleita ou centro de atenção psicossocial, salvo os usuários que já tiverem sido sorteados pelos outros candidatos. O tempo investido na escolha não deverá ultrapassar trinta minutos e não será computado como tempo de prova. Outrossim, tendo o termo de assentimento ao cliente – instituição e/ou responsável – como marcador de sua presença/participação. 8. Critérios a serem considerados para a avaliação dos candidatos no desenvolvimento da prova prática. <ul style="list-style-type: none"> • Domínio psicomotor, afetivo e cognitivo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação, postura e aspectos éticos; • Avaliação da situação clínica do cliente/usuário; • Fundamentação técnica e científica; • Ações de Enfermagem compatíveis com a situação clínica do cliente/usuário. 		
CCS			
Faculdade de Farmácia			
Código	MS-074	Setorização Definitiva	Fronteiras em Biotecnologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento e produção industrial de biofármacos. 2. Cultivo de células aplicado à biotecnologia farmacêutica. 3. Tecnologias ômicas aplicadas a processos biotecnológicos. 4. Ferramentas de edição gênica no desenvolvimento de novas terapias 5. Fisiopatologia e farmacoterapia de doenças crônico degenerativas 6. Fisiopatologia e farmacoterapia de doenças metabólicas 6. Desafios e perspectivas na produção de biossimilares 7. Novos alvos terapêuticos para desenvolvimento de biofármacos 8. Tecnologias avançadas de biologia molecular 9. Ensaios in vivo e in vitro aplicados ao desenvolvimento de biofarmacos 10. Engenharia enzimática aplicada à biotecnologia farmacêutica 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bom, E.P.S.; Ferrara, M.A., Corvo, M.L.; Vermelho, A.B.; Paiva, C.L.A.; Bicca, R.; Coelho, R.R.R. Enzimas em Biotecnologia. Produção, Aplicações e Mercado. Interciência. Rio de Janeiro, 2008. 2. Said, S.; Pietro, R. Enzimas nas Ciências Farmacêuticas. In: Said, S.; Pietro, R.. Enzimas como Agentes Biotecnológicos. Editora Legis Summa, Ribeirão Preto, SP, 2004. 3. Castilho, L.R.; Moraes, A.; Augusto, E.F.O. Tecnologia de Cultivo de Células Animais. Biofármacos à Terapia Gênica. Editora Roca. 2008. 4. Ulrich, H. Bases Moleculares da Biotecnologia. Editora Roca. 2008 5. Walsh, G. Pharmaceutical Biotechnology: Concepts and Applications. Wiley. 2007 6. Vitolo, M. Biotecnologia Farmacêutica Aspectos sobre Aplicação Industrial. Blucher. 2015 7. Denyer, S.P.; Hodges, N.A.; Gorman, S.P. Hugo & Russell's Pharmaceutical Microbiology. Blackwell Publishing. 2004. 8. Ma, J. Gene Expression and Regulation. Springer. 2006 9. Crommelin, D.J.A., Sindelar, R. D., Meibohm, B. Pharmaceutical Biotechnology. Taylor & Francis. 2013. 10. Endrenyi, L., Declerck, P., Chow, S. Biosimilar Drug Product Development. CRC Press. 2017 11. Morishita, M., Park, K. Biodrug Delivery Systems: Fundamentals, Applications and Clinical Development. CRC Press. 2017 		
CCS			

Faculdade de Farmácia			
Código	MS-075	Setorização Definitiva	Bromatologia, Química e Análise de Alimentos
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Água: Propriedades químicas e físico-químicas. Umidade e atividade aquosa. Conceito de cinzas. Determinação do teor de umidade, sólidos totais, cinzas (RMF) em alimentos (métodos clássicos e instrumentais). 2. Carboidratos: Estrutura, classificação e nomenclatura. Monossacarídeos, dissacarídeos e polissacarídeos mais significativos em alimentos. Determinação de Açúcares (métodos clássicos e instrumentais). 3. Proteínas e aminoácidos: Definição, estrutura e classificação. Proteínas e aminoácidos mais significativos em alimentos e suas funções. Desnaturação de proteínas. Determinação de proteínas (métodos clássicos e instrumentais). 4. Lipídeos: Definição, estrutura e classificação. Óleos e gorduras mais significativos em alimentos e suas funções. Ranço hidrolítico e oxidativo. Antioxidantes: função, classificação, mecanismo de ação e aplicação. Determinação de lipídeos (métodos clássicos e instrumentais). 5. Vitaminas e Minerais em alimentos 6. Pigmentos naturais de origem vegetal e animal. Importância e estabilidade em alimentos. Determinação de pigmentos (métodos clássicos e instrumentais). 7. Análise Instrumental de Alimentos: Fundamentos e práticas (cromatografias líquida e gasosa, espectrometria de absorção atômica etc.). 8. Padrões de identidade e qualidade de alimentos. Legislação aplicada a produtos de origem animal e vegetal. 9. Métodos de análise sensorial de alimentos. Planejamento e execução de testes sensoriais. 10. Alimentos com alegações de propriedades funcionais 11. Rotulagem nutricional de alimentos 12. Inter-relação entre micro-organismos e alimentos (transformadores, deteriorantes e patogênicos) 13. Aditivos em alimentos: aspectos tecnológicos e efeitos para a saúde. 14. Sistemas para garantia da inocuidade de alimentos. 		
Bibliografia	<p>AOAC. Official methods of analysis. 19 ed. Virginia: AOAC, 2012.</p> <p>FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos . São Paulo: Atheneu, 2005, 196p.</p> <p>BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. Introdução à química de alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003.</p> <p>CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2ª. ed. rev. Campinas: Editora da UNICAMP, 2011.</p> <p>DUTCOSKY, S.D. Análise sensorial de alimentos. Curitiba: Champagnat. 4ª edição. 2013. 531p.</p> <p>GONÇALVES, E.C.B.A. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição. 4. ed. São Paulo: Varela, 2015. 340p.</p> <p>FELLOWS, P.J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>FENNEMA, O.R. et al. Química de alimentos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 900 p.</p> <p>MANUAIS INTERNACIONAIS E NACIONAIS DE MÉTODOS OFICIAIS DE ANÁLISE DE ALIMENTOS.</p> <p>KOBLITZ, M.G.B. Matérias-Primas Alimentícias - Composição e Controle de Qualidade. Rio de Janeiro: Guanabarta Koogan, 2011, 301p.</p>		
CCS			

Faculdade de Medicina			
Código	MS-076	Setorização Definitiva	Fisioterapia Cardiopulmonar
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Semiologia em Fisioterapia Respiratória 2) Técnicas de Expansão Pulmonar 3) Técnicas de Desobstrução Pulmonar 4) Pressão positiva na Fisioterapia Respiratória 5) Fisioterapia Respiratória no Pré e Pós operatório de Cirurgia Torácica e Abdominal 6) Fortalecimento dos Músculos Respiratórios e Recondicionamento Físico 7) Semiologia e avaliação funcional em Fisioterapia Cardiovascular 8) Fisiologia clínica do exercício: ajustes e adaptações na reabilitação cardiovascular 9) Fisioterapia Cardiovascular nos fatores de risco cardiovasculares 10) Fisioterapia Cardiovascular na doença arterial coronariana: fase hospitalar e ambulatorial 11) Fisioterapia Cardiovascular no pré, peri e pós-operatório de cirurgia cardíaca: fase hospitalar e ambulatorial 12) Fisioterapia Cardiovascular na insuficiência cardíaca crônica: fase hospitalar e ambulatorial 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. WILKINS, RL. EGAN Fundamentos da Terapia Respiratória. Elsevier Editora Ltda. 2009. 2. FROWNFELTER, D. Fisioterapia Cardiopulmonar. Editora Revinter. 2004. 3. MACHADO, MGR. Bases da Fisioterapia Respiratória, Terapia Intensiva e Reabilitação. Editora Guanabara Koogan. 2013 4. NEGRÃO, CE; BARRETO, ACP. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 2º Ed. São Paulo: Manole, 2006. 5. UMEDA, IIK; ALVES, VLS; GUIZILINI, S. Fisioterapia em Cardiologia - Aspectos práticos. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014 6. RENGenga, MM. Fisioterapia em Cardiologia – da UTI a Reabilitação. 2ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2012. 		
CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-077	Setorização Definitiva	Voz
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Constituição anatomofisiológica da fonação e das funções estomatognáticas. 2. Desenvolvimento do sistema estomatognático e vocal nas diversas etapas da vida. 3. Conceituação dos sistemas funcionais de produção da voz falada. 4. Impacto das alterações do sistema estomatognático na qualidade da voz. 5. Disfonias – conceitos, fatores desencadeantes e agravantes. 6. Avaliação e tratamento fonoaudiológico do paciente disfônico. 		

	<ol style="list-style-type: none"> 7. Saúde Vocal e voz profissional: abordagens em disfonias ocupacionais. 8. Voz e motricidade orofacial: interface oromiofuncional . 9. Paralisias periféricas de laringe: sequelas no sistema estomatognático e na qualidade de voz. 10. Impacto das alterações oromiofuncionais em respiradores orais na qualidade vocal. 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. BEHLAU, B. Voz: o livro do especialista. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 2. DEDIVITIS, RA; BARROS, APB. Métodos de Avaliação de Laringe e Voz. São Paulo: Lovise, 2002 3. PINHO, S; PONTES, P. Músculos intrínsecos a Laringe e dinâmica vocal. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. 4. KYRILLOS, LR. Expressividade. Da Teoria à Prática. Rio de Janeiro Revinter, 2005. 5. SUNDBERG, J. Ciência da Voz. Fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: EDUSP, São Paulo: 2015 6. FERNANDES, FDM; MENDES, BCA, NAVAS, ALPGP. (Orgs.) Tratado de Fonoaudiologia. 2ed. São Paulo, ROCA, 2014. 7. MARCHESAN, IQ; JUSTINO, H.; TOMÉ, MC. (Orgs) Tratado de especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. 		
CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-078	Setorização Definitiva	Terapia Ocupacional, Reabilitação Física e Estágio
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Terapia Ocupacional nas disfunções traumato-ortopédicas. 2. Terapia Ocupacional nas disfunções reumatológicas. 3. Terapia Ocupacional nas disfunções cardiorrespiratórias. 4. Órteses no processo terapêutico ocupacional. 5. Terapia Ocupacional e tecnologia assistiva. 6. Terapia Ocupacional na reabilitação de membros superiores. 7. Terapia Ocupacional no processo de afastamento e retorno ao trabalho. 8. Terapia Ocupacional e Contexto Hospitalar. 9. Conceitos e Aspectos Éticos de Cuidados Paliativos na perspectiva da Terapia Ocupacional. 10. Avaliação e raciocínio terapêutico ocupacional. 11. Terapia Ocupacional e Desempenho Ocupacional. 12. Terapia Ocupacional nas Políticas Públicas. 		
Bibliografia	<u>Não serão fornecidas referências bibliográficas.</u>		

CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-079	Setorização Definitiva	Urgências e Emergências Cirúrgicas
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Cicatrização de feridas 2) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina 3) Atendimento inicial ao politraumatizado 4) Bioética e o paciente cirúrgico 5) Choque hemorrágico. Conceito. Fisiopatologia 6) Análise crítica da literatura cirúrgica 7) Lesões torácicas 8) Lesões intra-abdominais 9) Abdome agudo 10) Lesões de extremidade, da gestante, do idoso, queimaduras. 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1) BRUNICARD, F. C.; ANDERSEN, D. K.; BILLIAR, T. R.; DUNN, D. et al. - SCHWARTZ's Tratado de Cirurgia. 9th ed, McGraw-Hill Medical Publishing Division, 2013. 2) TOWNSEND, C. M.; EVERS, B. M.; BEAUCHAMP, R. D. & MATTOX, K. L. - SABISTON Tratado de Cirurgia. A Base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna. 19th ed, Saunders Elsevier, 2015. 3) MATTOX, Kenneth L., Feliciano, D.V., Moore, E.E. (eds). Trauma. 4th ed. New York: MacGraw-Hill, 2000. 4) Advanced trauma life support (ATLS®): the ninth edition. ATLS Subcommittee; American College of Surgeons' Committee on Trauma; International ATLS working group. 5) Roberto Saad Jr, et al. Tratado de Cirurgia do CBC. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2015. 6) Hamilton Petry de Souza, Ricardo Breigeiron, Daniel Weiss Vilhordo. Doença Trauma: fisiopatogenia, desafios e aplicação prática. São Paulo: Atheneu; 2015. 7) Gustavo Pereira Fraga, José Luís Braga de Aquino, Nelson Adami Andreollo. Atualidades em Clínica Cirúrgica - intergastro e trauma. São Paulo: Atheneu; 2010. 8) Marcelo A. F. Ribeiro Júnior Fundamentos em Cirurgia do Trauma. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016. 9) Edvaldo Fahel, Paulo Roberto Savassi-Rocha. Abdome Agudo. Rio de Janeiro: MedBook; 2008. 10) BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014. Diário Oficial da União de 6 de junho de 2014 		
CCS			
Faculdade de Medicina			

Código	MS-080	Setorização Definitiva	Clínica Médica
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1- Ensino Médico e as Diretrizes Curriculares Nacionais 2- Doença Coronariana 3- Insuficiência Cardíaca 4- Asma e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica 5- Síndrome de Imunodeficiência Adquirida 6- Sepses 7- Hipertensão Arterial 8- Diabetes 9- Doenças da Tireóide 10- Doença Renal Aguda e Crônica 11- Artrites, Artrose e Colagenoses 12- Doenças Cérebro-vasculares 13- Cefaléias 14- Anemias 15- Doenças Mielo e Linfo-proliferativas 16- Doenças Ácido-Pépticas 17- Pancreatites 18- Cirrose Hepática 19- Bases de Oncologia Clínica: Câncer de Pulmão, Mama, Trato Gastro-intestinal e Próstata 20- Manifestações Cutâneas de Doenças Sistêmicas 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1- LONGO, Dan L. HARRISON'S - Principles of Internal Medicine – 18ª Ed. 2013 2- GOLDMAN, Lee/ SCHAFER, Andrew I. Goldman CECIL Medicina. 24ªEd. 2014 		
CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-081	Setorização Definitiva	Nefrologia
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Síndrome nefrótica idiopática 2. Métodos de depuração extra-renal 3. Causas e tratamento da insuficiência renal aguda 4. O rim nas doenças sistêmicas e generalizadas 5. O rim na Hipertensão arterial 6. Insuficiência renal crônica: Manejo conservador 7. Avanços terapêuticos no Transplante renal 		

	8. Mecanismos fisiopatológicos da progressão da doença renal 9. Patogênese e manejo da Nefropatia Diabética 10. Doenças túbulo-intersticiais agudas e crônicas		
Bibliografia	1) Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos - 5ª Ed. Riella, M. C. Guanabara Koogan 2) Tratado de Nefrologia – 1ª Edição. Lúcio R. Requião Moura, Maria Almerinda Ribeiro Alves, Daniel Rinaldi dos Santos, Roberto Pecoits Filho. Livraria Atheneu 3) Comprehensive Clinical Nephrology – 4th Edition. Jurgen Fluge, Richard J Johnson, John Feehally. Saunders Elsevier 4) Brenner and Rector's The Kidney, 2-Volume Set, 10th Edition. Elsevier 5) UpToDate – Wolters Kluwer 6) KDIGO 2017 Clinical Practice Guideline 7) Diretrizes Brasileiras de Doença Renal Crônica – Brazilian Journal of Nephrology 2017		
Sistemática da Prova Prática	O candidato deverá mostrar-se apto a abordar com clareza as diversas síndromes nefrológicas, transmitir seu conhecimento para alunos de graduação, além de evidenciar habilidades específicas no campo da pesquisa em Nefrologia.		
CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-082	Setorização Definitiva	Ginecologia
Conteúdo Programático	1) Sangramento uterino anormal; 2) Vulvovaginites; 3) Endometriose; 4) Leiomioma uterino; 5) Incontinência urinária de esforço; 6) Climatério; 7) Contracepção; 8) Infertilidade conjugal; 9) Doença benigna e câncer de mama; 10) Lesões pré-malignas e câncer de colo.		
Bibliografia	1) Manual da FEBRASGO; 2) Diretrizes Brasileiras de Rastreio do Câncer do Colo Uterino.		

CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-083	Setorização Definitiva	Obstetrícia
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Assistência pré-natal; 2) PARTO: Mecanismo, estudo clínico e assistência; 3) Prenhez gemelar; 4) Rotura prematura das membranas; 5) Doenças infecciosas; 6) Toxemia gravídica; 7) Abortamento; 8) Diabete; 9) Medicina Fetal: Terapia fetal; 10) Doença hemolítica perinatal. 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1) BENZECRY, R. Tratado de obstetrícia FEBRASGO. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 913p. 2) CHAVES NETO, H.; SÁ, R. A. M. DE; OLIVEIRA, C. A. de. Manual de conduta em obstetrícia. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2011,. 578p. 3) BORNIA, R. G.; JÚNIOR, I. B.; AMIM JUNIOR, J. (Org). Protocolos assistenciais: Maternidade Escola: Universidade Federal do Rio de Janeiro: anestesiologia: neonatologia: obstetrícia. Rio de Janeiro: PoD, 2013. 331p. 4) MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. Medicina Fetal: atlas comentado. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 243p. 5) MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. Rezende obstetrícia. 13ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1076p. 6) MONTENEGRO, C. A. B.: REZENDE FILHO, J. de. Rezende obstetrícia fundamental. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1002p. 7) SÁ, R. A.. M. de; OLIVEIRA, C. A. de. Hermógenes: obstetrícia básica. 3ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 1512p. 		
CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-084	Setorização Definitiva	Medicina de Família e Comunidade
Conteúdo Programático	<p>Conhecimentos gerais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. conceitos e princípios relacionados ao ciclo biológico da vida; 2. abordagem médica humanizada do indivíduo, família e comunidade, de caráter preventivo e terapêutico, atuando individual e coletivamente; 3. vigilância à saúde nos seus componentes epidemiológico, ambiental e sanitário; 4. determinantes do processo saúde-doença na concepção bio-psico-social; 5. processo multidisciplinar como instrumento de estruturação da interdisciplinaridade; 6. princípios e técnicas de educação e promoção de saúde; 		

	<ol style="list-style-type: none"> 7. metodologia de investigação clínica e medicina baseada em evidências; 8. custo-benefício e efetividade dos exames complementares mais utilizados na medicina geral comunitária e familiar; 9. gerência de unidades básicas de saúde e resolubilidade das ações; 10. sistemas de informação; 11. avaliação de qualidade, de eficiência e de efetividade; 12. Sistema Único de Saúde, políticas de saúde e programas de saúde no nível local. <p>Conhecimentos específicos em atenção básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 13. Saúde mental: relação médico-paciente, interdisciplinaridade, grupos, famílias, ciclo de vida, psicologia médica, representação social da doença, ansiedade, somatização, depressão, alcoolismo e tabagismo, droga-adição, tratamento ambulatorial do paciente psiquiátrico. 14. Saúde da Criança: sinais vitais e avaliação do recém nato, aleitamento materno, alimentação e nutrição, crescimento e desenvolvimento, doenças infecciosas da infância, desidratação, infecções respiratórias, diarreias, anemias, parasitoses, acidentes, violência, epilepsia, alergias, saúde escolar, desenvolvimento e problemas clínicos do adolescente, contexto familiar e gestação na adolescência, saúde bucal, urgências em pediatria. 15. Saúde do adulto: sobrepeso e obesidade, hipertensão arterial, doença-isquêmica coronariana e insuficiência cardíaca, dislipidemias, acidente vascular encefálico, diabetes mellitus, afecções ósteo-musculares e reumatológicas, doenças sexualmente transmissíveis/síndrome de imunodeficiência adquirida, doença pulmonar obstrutiva crônica, alergias, pneumonias, tuberculose, hanseníase, doenças infecciosas e parasitárias, doença péptica, doenças hepáticas, da vesícula biliar, do pâncreas, colopatias, insuficiência venosa crônica, úlceras de perna, insuficiência arterial aguda, doenças da tireóide, distúrbios e infecções do trato urinário, afecções prostáticas, anemias e coagulopatias, saúde bucal, doenças ocupacionais, neoplasias, urgências e emergências. 16. Saúde da mulher: leucorréia, dismenorréia, cistites, hemorragias, prevenção de câncer de colo uterino e mama, pré-natal, parto e puerpério, sexualidade, contracepção e planejamento familiar, menopausa e climatério, saúde bucal, urgências em obstetria. 17. Saúde coletiva: epidemiologia clínica, vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, programação e planejamento de saúde, sistemas de informação em atenção básica, equipes multiprofissionais, promoção à saúde, ciência sociais em saúde, educação para a saúde, comunicação em saúde, saúde ocupacional. 18. Saúde do idoso: abordagem do paciente, reabilitação de distúrbios específicos, atendimento domiciliar, drogas no idoso, distúrbios nutricionais, sexualidade, distúrbios genito-urinários, demência, doença de Parkinson, pneumonia e infecções mais comuns do idoso, câncer de próstata, maus tratos a idosos, saúde bucal. 19. Dermatologia: eczemas, pediculoses, acne, erisipela, impetigo, verrugas, micoses, hanseníase e neoplasias.
<p>Bibliografia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- DUNCAN, B. B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1976p. 2- GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p. 3-Stewart M, Brown JB, Weston WW, Mc Whinney IR, William CL e Freeman TR. Medicina centrada na pessoa. 3ª edição. Et ARTMED, 2017. 508p 4- STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.

5. Charon R, DasGupta S, Hermann N, Irvine C, Mrcus ER, Colon ER, Spencer D, Spiegel M. The Principles and Practice of Narrative Medicine. edit Oxford University Press. 2017. 361p.
 6. Cadernos de Atenção Básica – DAB - Ministério da Saúde - dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php

CCS

Faculdade de Medicina

Código	MS-085	Setorização Definitiva	Doenças Infecciosas e Parasitárias
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Infecções, doenças e imunidade Relação parasito hospedeiro. Resposta imune humoral primária e secundária. Fisiopatogenia das doenças infecciosas. Vigilância epidemiológica. Investigação e controle de surtos e epidemias. 2. Solicitação e interpretação de exames complementares Métodos de confirmação diagnóstica. Testes de sensibilidade aos antimicrobianos. Cálculo de sensibilidade, especificidade e valor preditivo.. 3. Antibióticos, quimioterapia antiviral e antifúngica Classificação, mecanismo de ação, resistência, efeitos colaterais, custos, princípios gerais de uso, associações, emprego em situações especiais, crítica ao uso e profilaxia. 4. Infecções causadas por vírus Viroses respiratórias. Viroses exantemáticas. Raiva. Mononucleose infecciosa. Citomegalovirose. Infecções pelos vírus herpes simples e varicela-zoster. Febre amarela. Dengue. Zika. Chikungunya. Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Hepatites virais. 5. Infecções causadas por bactérias Estreptococcias. Estafilococcias. Infecções do Trato respiratório. Tuberculose. Tétano. Difteria. Febre tifoide. Leptospirose. Meningoencefalites. Infecção urinária. 6. Infecções causadas por protozoários Malária. Doença de Chagas. Toxoplasmose. Enteroprotosooses. Leishmaniose tegumentar e visceral. 7. Infecções causadas por fungos Paracoccidioidomicose. Criptococose. Histoplasmose. Candidose. Esporotricose. 8. Infecções causadas por helmintos Esquistossomose mansônica. Bio e geo-helminthíases. 9. Aconselhamento médico do viajante. 		

	<p>Riscos (infecciosos e não infecciosos) relacionados às viagens. Diarreia dos viajantes. Viagens e riscos de introdução e reintrodução de doenças. Indicação de medidas de proteção individual e coletiva. Imunizações e viagens. Viajantes com necessidades especiais (gestantes, crianças, idosos e presença de doenças de base). Contraindicações às viagens. Grandes eventos. Adoecimento pós-viagem.</p> <p>10. Temas especiais</p> <p>Infeções transfusionais. Infeções associadas aos cuidados de saúde. Infeções sexualmente transmissíveis. Diarreias infecciosas. Acidentes por animais peçonhentos. Infeções em pacientes transplantados e em uso de imunobiológicos. Infeções durante a gravidez. Síndrome febril aguda. Febres de origem obscura. Imunizações.</p>		
Bibliografia	Não indicada.		
CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-086	Setorização Definitiva	Epidemiologia
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Indicadores de saúde: conceitos e aplicações no monitoramento de situação de saúde 2. Medidas de frequência e de associação 3. Distribuição de doenças e agravos à saúde segundo características de pessoa, espaço e tempo 4. Vigilância em Saúde Pública 5. Estudos seccionais 6. Estudos caso-controle 7. Estudos de coorte 8. Estudos de intervenção 9. Estudos ecológicos 10. Validade em estudos epidemiológicos 11. Inferência causal 12. Princípios para avaliação de testes diagnósticos: validade e confiabilidade 		
Bibliografia	Não indicada.		
CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-087	Setorização Definitiva	Ortopedia e Traumatologia
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1 – Fraturas em geral 2 – Tratamento das fraturas 3 – Complicações das fraturas 		

	<p>4 – Fraturas expostas 5 – Politraumatizado 6 – Fraturas patológicas 7 – Traumatismos obstétricos e fraturas em crianças. 8 – Traumatismos raque-medular 9 – Infecção osteo-articulares. 10 – Lesões traumáticas do joelho 11 – Luxação em geral. 12 – Deformidade congênita dos membros superiores 13 – Deformidade congênita dos membros inferiores. 14 – Deformidades da coluna vertebral 15 – Tumores ósseos benignos 16 – Tumores ósseos malignos 17 – Deformidades dos membros inferiores 18 – Patologia do quadril 19 – Patologia do pé 20 – Patologia da mão</p>		
Bibliografia	<p>- CRENSSET, AH. Cirurgia Ortopédica De Campbell, Ed.: Manole Ltda, vol:I, II, III e IV. - HEBERT, S; XAVIER, R; PARDINI, A.G.Jr; DE BARROS, EP. Filho e colaboradores. Ortopedia e Traumatologia, Ed: Artemed. - JONES, W. Fraturas e Traumatismos das Articulações, Ed: Guanabara-Koogan, 2 volumes. - ROCKWOD, CA.JR; GREEN, DP. Fraturas em adultos, ed: Manole Ltda, vol; I e II. - ROCKWOD, CA.JR; GREEN, DP. Tratamento em crianças, Manole Ltda, vol: I e II. - SIZINO, H. Ortopedia e Traumatologia, Ed: Artmed, 2016.</p>		
CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-088	Setorização Definitiva	Ensino de Patologia Cirúrgica
Conteúdo Programático	<p>1. Neoplasias cutâneas. 2. Neoplasias da tireóide. 3. Gastrites, doenças inflamatórias intestinais, hepatites e cirrose hepática. 4. Neoplasias do esôfago, gástricas, intestinais, hepáticas e das vias biliares. 5. Neoplasias do pâncreas. 6. Neoplasias pulmonares. 7. Doenças glomerulares. 8. Neoplasias do rim e da bexiga.</p>		

	<p>9. Neoplasias testiculares e dos ovários. 10. Hiperplasia e neoplasias da próstata. 11. Hiperplasias e neoplasias endometriais e do colo uterino. 12. Lesões benignas e malignas da mama 13. Linfomas. 14. Neoplasias primárias do Sistema Nervoso Central. 15. Sistema de Saúde no Brasil (SUS): Princípios, diretrizes, políticas, gerenciamento e sistemas de atenção à saúde</p>		
Bibliografia	<p>1. Rosai, J. - Rosai and Ackerman`s Surgical Pathology, 11th ed., 2 Volumes, Edinburgh, Mosby/Elsevier, 2017. 2. Carter, C.; Greenson, J.K.; Reuter, V.E.; Stoler, M.H. & Mills, S.E. (Editors) - Sternberg's Diagnostic Surgical Pathology , 6th ed.; 2 Volumes; W. Kluwer/ Lippincott, Williams & Wilkins; 2015. 3. Brasileiro Filho, G. - Bogliolo Patologia. 9ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016. 4. Kumar, V.; Abbas, A.K.; Fausto, N. & Aster, J.C. – Robbins and Cotran Pathologic Basis of Disease, 9th ed., Philadelphia, Saunders/Elsevier, 2014.</p>		
Sistemática da Prova Prática	<p>A prova prática será constituída por 10 preparados histológicos e, ou peças anatômicas, que deverão ser descritos microscopicamente, ou macroscopicamente, além de ser formulado o diagnóstico final ou as hipóteses diagnósticas dos casos em questão.</p>		
CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-089	Setorização Definitiva	Cardiologia Pediátrica
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Sistema cardiovascular fetal normal e em condições patológicas 2) Sistema cardiovascular na criança normal e em condições patológicas 3) Avaliação clínica do sistema cardiovascular 4) Métodos diagnósticos para avaliação do sistema cardiovascular 5) Cardiopatas congênitas acianóticas 6) Cardiopatas congênitas cianóticas 7) Arritmias cardíacas 8) Cardiopatia reumática 9) Doenças do miocárdio e pericárdio 10) Insuficiência cardíaca 11) Choque cardiogênico 12) Hipertensão sistêmica 13) Doença de Kawasaki 14) Endocardite infecciosa 15) Drogas de uso cardiovascular 		

	16) Cardiologia preventiva 17) Suporte Avançado de Vida em Pediatria		
Bibliografia	1) ALLEN HD, SHADDY RE, PENNY DJ, FELTES TF, CETTA F. Moss & Adams' Heart Disease in Infants, Children and Adolescents. 9th ed. Lippincott Williams & Wilkins; 2016. 2) KLIEGMAN RM, STANTON BMD, ST GEMME J, SCHOR NF. Nelson Textbook of Pediatrics. 20th ed. Philadelphia: Elsevier; 2016. 3) ANDERSON RH, BAKER EJ, REDINGTON A, RIGBY ML, PENNY D, WERNOVSKY G. Paediatric Cardiology. 3rd ed. Elsevier; 2010. 4) GARSON A, BRICKER JT, FISHER DJ, NEISH SR. The Science and Practice of Pediatric Cardiology. 3rd edition. Lippincott Williams & Wilkins; 2005. 5) Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), disponíveis no "site" da SBC http://publicacoes.cardiol.br/consenso/ , relacionados com a prática da cardiologia da criança e adolescente. 6) Documentos do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), relacionados com a prática de cardiologia da criança e adolescente.		
CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-090	Setorização Definitiva	Medicina do Adolescente
Conteúdo Programático	1) Morbimortalidade na adolescência 2) Crescimento e desenvolvimento normais e seus distúrbios 3) Adolescência e sexualidade 4) A consulta do adolescente 5) Imunização na adolescência 6) Avaliação nutricional e distúrbios alimentares no adolescente 7) O adolescente com doença crônica 8) Afecções osteoarticulares / ortopédicas mais comuns na adolescência 9) Doenças sexualmente transmissíveis 10) Saúde reprodutiva 11) Uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas 12) Transtornos psíquicos mais frequentes no adolescente 13) Dificuldades de aprendizagem e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade 14) Adolescentes com necessidades especiais 15) Prevenção de acidentes e violência na adolescência		
Bibliografia			

	<p>1. BURNS DAR, CAMPOS JÚNIOR DC, SILVA LR, BORGES WG. Tratado de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria. 4ª ed. São Paulo: Manole; 2017.</p> <p>2. NEINSTEIN LS, KATZMAN DK, CALLAHAN T, GORDON CM, JOFFE A. RICKERT V. Neinstein's Adolescent and Young Adult Health Care: A Practical Guide. 6th ed. Lippincott Williams & Wilkins; 2016.</p> <p>3. KLIEGMAN RM, STANTON BMD, ST GEMME J, SCHOR NF. Nelson Textbook of Pediatrics. 20th ed. Philadelphia: Elsevier; 2016.</p> <p>4. Documentos do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria, correlacionados com a prática de Medicina do Adolescente.</p>		
CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-091	Setorização Definitiva	Neonatologia
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Morbimortalidade fetal e neonatal 2) Assistência ao recém-nascido na sala de parto e atendimento inicial 3) Anamnese e exame físico do recém-nascido 4) O recém-nascido de alto risco 5) Aleitamento materno 6) Icterícia neonatal 7) Infecções congênitas e perinatais 8) Distúrbios metabólicos e hidroeletrólíticos 9) Distúrbios respiratórios 10) Distúrbios cardiovasculares 11) Distúrbios gastrointestinais 12) Distúrbios hematológicos 13) Distúrbios neurológicos 14) Distúrbios geniturinários 15) Doenças dermatológicas 16) Problemas ortopédicos 17) Patologias cirúrgicas no período neonatal 18) Anomalias congênitas 19) Síndromes genéticas 20) Triagem neonatal 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1) KLIEGMAN RM, STANTON BMD, ST GEMME J, SCHOR NF. Nelson Textbook of Pediatrics. 20th ed. Philadelphia: Elsevier; 2016. 2) BURNS DAR, CAMPOS JÚNIOR DC, SILVA LR, BORGES WG. Tratado de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria. 4ª ed. São Paulo: Manole; 2017. 3) MACDONALD MG, MULLETT MD, SESHIA MMK. Avery Neonatologia: Fisiopatologia e Tratamento do Recém-nascido. 6ª ed. Guanabara Koogan. 		

	<p>4) FANAROFF AA, FANAROFF JM. Klaus & Fanaroff Alto Risco em Neonatologia. Tradução da 6ª ed. Elsevier; 2015.</p> <p>5) Reanimação Neonatal. Sociedade Brasileira de Pediatria – Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto – Revisão de Janeiro de 2016. Disponível em: http://www.sbp.com.br/reanimacao/wp-content/uploads/2016/01/DiretrizesSBPReanimacaoRNMaiores34semanas26jan2016.pdf</p> <p>6) MINISTÉRIO DA SAÚDE – Atenção à Saúde do Recém-Nascido/Guia para os Profissionais de Saúde – 2ª ed. Brasília/DF; 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v3.pdf http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v4.pdf</p>		
CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-092	Setorização Definitiva	Saúde Mental / Psicologia Médica
Conteúdo Programático	<p>1.O Sistema de Saúde e a Atenção Primária à Saúde/APS: Princípios da Medicina de Família e Comunidade/MFC e da APS, Integralidade e participação da comunidade. Interconsulta, Matriciamento e cuidado colaborativo. Saúde Mental na APS</p> <p>2.A medicina centrada na pessoa e a entrevista psiquiátrica</p> <p>3. Desafios do ensino de Saúde Mental e Psicologia Médica ao estudante de medicina.</p> <p>4. Políticas Públicas de Saúde Mental no Brasil</p> <p>5.Violência e Saúde Mental</p> <p>6. Síndromes Psiquiátricas mais frequentes no Hospital Geral e na APS</p> <p>7 .Medicina Narrativa e Prática baseada em valores</p> <p>8. Cuidados Paliativos, o médico diante da morte</p> <p>9. Subjetividade e Psicopatologia</p> <p>10. Habilidades de comunicação em saúde - comunicação de más notícias</p>		
Bibliografia	Não será indicada bibliografia.		
Sistemática da Prova Prática	O candidato será apresentado a uma situação clínica e discorrerá sobre a mesma, discutindo em seguida com a banca.		
CCS			
Faculdade de Medicina			
Código	MS-093	Setorização Definitiva	Radiodiagnóstico
Conteúdo Programático	<p>01. Princípio físicos do diagnóstico por imagem.</p> <p>02. Diagnóstico por imagem do sistema músculo-esquelético: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes.</p>		

	<p>03. Diagnóstico por imagem do sistema respiratório: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes.</p> <p>04. Diagnóstico por imagem do tubo digestivo: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes.</p> <p>05. Diagnóstico por imagem do sistema cardiovascular: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes.</p> <p>06. Diagnóstico por imagem do sistema genitourinário: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes.</p> <p>07. Diagnóstico por imagem da pelve feminina e da mama: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes.</p> <p>08. Diagnóstico por imagem do sistema nervoso central: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes.</p> <p>09. Diagnóstico por imagem do fígado e das vias biliares: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes.</p> <p>10. Diagnóstico por imagem do mediastino: Métodos de exploração por imagem, principais doenças e síndromes.</p> <p>11. Diagnóstico por imagem no trauma.</p>		
Bibliografia	<p>1) Paul & Juhl: Interpretação Radiológica - Andrew B. Crummy & John H. Juhl & Janet E. Kuhlman</p> <p>2) Textbook of Radiology & Imaging (2-Volume Set) - David Sutton</p> <p>3) Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética - Uma Abordagem do Corpo Humano - John R. Haaga</p> <p>4) Diagnostic Ultrasound. Carol M. Rumack</p> <p>5) Introdução À Radiologia - Edson Marchiori, Maria Lúcia Santos.</p>		
CCS			
Faculdade de Odontologia			
Código	MS-094	Setorização Definitiva	Endodontia
Conteúdo Programático	<p>1) Diagnóstico e Patologia das Doenças pulpares e perirradiculares</p> <p>2) Histofisiologia do complexo dentina polpa</p> <p>3) Microbiologia das infecções endodônticas</p> <p>4) Traumatismo Dentário</p> <p>5) Anestesiologia aplicada a Endodontia</p> <p>6) Preparo Químico-Mecânico do sistema de canais radiculares</p> <p>7) Medicação intracanal</p> <p>8) Obturação endodôntica</p> <p>9) Reintervenção endodôntica</p> <p>10) Tratamento de Dentes com rizogênese incompleta</p>		
Bibliografia	<p>1) Lopes H, Siqueira Jr JF. Endodontia: Biologia e Técnica. 4ª edição. Elsevier, 2015.</p> <p>2) Cohen S, Hargreaves KM. Caminhos da Polpa (Tradução 9ª edição). Elsevier, 2007.</p> <p>3) Andreasen JO, Andreasen FM, Andersson L. Textbook and Color Atlas of Traumatic Injuries to the teeth. 4th edition. Blackwell Munksgaard, 2007.</p> <p>4) Zuolo ML, Kherlakian D, Mello Jr JE, Carvalho MCC, Fagundes MIRC. Reintervenção em Endodontia. 3ª edição. Quintessence, 2017.</p>		

Sistemática da Prova Prática	O candidato deverá realizar o tratamento endodôntico completo de um dente molar com rizogênese completa em paciente. O candidato deverá ser responsável pela seleção do paciente, que deverá comparecer na data e horário da prova. O candidato deverá ser responsável por todo material e instrumental para a execução do tratamento.		
CCS			
Faculdade de Odontologia			
Código	MS-095	Setorização Definitiva	Ortodontia
Conteúdo Programático	<p>Prova Escrita e Didática</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Crescimento pós-natal dos ossos faciais 2. Evolução da oclusão dentária normal 3. Classificação das maloclusões de Angle, Simon e nomenclatura de Lisher 4. Etiologia das maloclusões: hábitos viciosos 5. Etiologia das maloclusões: anomalias de número, forma, tamanho, posição, perda precoce de dentes decíduos, permanência prolongada de dentes decíduos, erupção ectópica, anquilose, cáries, restaurações mal executadas, fratura de incisivos. 6. Análise de dentição mista 7. Manutenção de espaço 8. Sobremordida exagerada 9. Mordidas cruzadas anteriores e posteriores 10. Movimento dentário <p>Prova Prática</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Confecção de arco lingual 2. Confecção de um par de arcos de retração com alça em gota 3. Confecção de um par de arcos ideais 4. Confecção de uma placa inferior com grampo de Hawley e dois grampos de apoio oclusal 5. Confecção de placa superior com batente, grampo wrap-around. 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1- ENLOW, D. H.; HANS, M. G. Essentials of Facial Growth. 2ª Ed, USA, 2008. 2- GRABER, L.W.; VANARSDALL, R.L.; VIG, K.W.L. Ortodontia: Princípios e técnicas atuais. Tradução da 5ª Ed, Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2012. 3- MAIA, L. C. Odontologia Integrada na Infância. 1ª Ed, São Paulo: Editora Santos, 2012. 4- MOYERS, R. E. Ortodontia. 3ª Ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979. 5- PROFIT, W.R.; FIELDS, H.W.; SARVER, D.M. Ortodontia Contemporânea. Tradução da 5ª Ed, Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013. 		

	6- RISSO, P. A. Odontologia Integrada na Adolescência. 1ª Ed, São Paulo: Editora Santos, 2012. 7- STRANG, R. H. W. Text-Book of Orthodontics. Lea & Febinger: Philladelphia, 1958		
Sistemática da Prova Prática	O candidato deverá realizar um trabalho de um ponto sorteado, constante no Programa da Prova Prática, trazendo todo material para realização da prova.		
CCS			
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho			
Código	MS-096	Setorização Definitiva	Biofísica Ambiental
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mudanças climáticas e seus impactos no transporte global de compostos tóxicos, persistentes e bioacumulativos (PBTs) 2. Biogeoquímica de metais, compostos organo-metálicos e poluentes orgânicos persistentes (POPs): biodisponibilidade comparada, vias de exposição e efeitos na biota e em humanos 3. Escassez de água: contaminação, poluição, tratamento, reuso e biorremediação para segurança química e microbiológica 4. Organismos-sentinela, bioindicadores, biomarcadores e biosensores (transdutores de sinais com interfaces biológicas); 5. Utilização de radioisótopos naturais e artificiais em estudos ambientais, segurança radiológica e gerenciamento de rejeitos. Uso de razões isotópicas de isótopos estáveis como traçadores ambientais. 6. Poluentes emergentes (fármacos, interferentes endócrinos, nanocompostos, produtos de uso pessoal) no ambiente e em alimentos: desafios analíticos, ciclo ambiental, exposição e efeitos na biota e em humanos 7. Química analítica ambiental, métodos de certificação e garantia de qualidade 8. Métodos celulares e moleculares no estudo do trânsito e dos efeitos de poluentes de origem ambiental sobre a biota e os humanos. 9. Causas e consequências sócio-ambientais de conflitos ambientais e de grandes desastres ambientais, como Minamata, Rio Doce, Seveso, Chernobyl, Agente Laranja, Bhopal, Fukushima. 10. O panorama do uso de Agrotóxicos no Brasil e no Mundo. 		
Bibliografia	Revisões bibliográficas atuais sobre os pontos listados no conteúdo programático do concurso.		
Observações:	<ol style="list-style-type: none"> 1) Nas provas escrita e didática será facultado ao candidato abordar o(s) ponto(s) dentro de sua área temática. 2) Durante a arguição do memorial o candidato deverá apresentar sua experiência prévia em pesquisa. 		
CCS			
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho			
Código	MS-097	Setorização Definitiva	Biologia Celular Parasitária
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1- Estrutura (s) celular (es) de parasitos de interesse médico associada (s) ao estabelecimento da infecção. 2- Nutrição, metabolismo e fisiologia de parasitos de interesse médico. 3- Mecanismos celulares e moleculares da invasão e sobrevivência de parasitos de interesse médico. 4- Ciclo de vida e diferenciação celular de parasitos de interesse médico. 5- Mecanismos celulares da resposta imunológica contra parasitos de interesse médico. 		

	<p>6- Aspectos celulares e da ultraestrutura de parasitos de interesse médico. 7- Fatores e mecanismos de patogenicidade. 8- Novos avanços da quimioterapia antiparasitária e aspectos do desenvolvimento de resistência. 9- Metodologias avançadas para o estudo de parasitas de interesse médico. 10- Taxonomia e evolução do parasitismo .</p> <p>a- No âmbito deste concurso serão considerados como parasitos de interesse médico: fungos e protozoários, incluindo os modelos monoxênicos. b- Para a prova escrita e didática, será facultado ao candidato utilizar sua experiência prévia e optar por um dos casos acima descritos.</p>		
Bibliografia	Revisões bibliográficas atuais sobre os pontos listados no conteúdo programático do concurso.		
CCS			
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho			
Código	MS-098	Setorização Definitiva	Divulgação Científica em Museus
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem e história dos museus de ciências no Brasil e no mundo; 2. Teorias e Modelos de Percepção Pública da Ciência; 3. Divulgação científica em museus e centros de ciência; 4. Educação não formal, mediação e interatividade em museus de ciências; 5. Avaliação dos processos educativos em museus de ciência; 6. Divulgação científica na formação continuada de professores; 7. Aspectos históricos do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho; 8. Concepção, projeto, desenvolvimento e avaliação de exposições de ciências; 9. Procedimentos básicos de preservação e conservação preventiva de acervos; 10. Patrimônio cultural, memória social e museu. 		
Bibliografia	Revisões bibliográficas atuais sobre os pontos listados no conteúdo programático do concurso.		
Observações:	<ol style="list-style-type: none"> 1) Nas provas escrita e didática será facultado ao candidato abordar o(s) ponto(s) dentro de sua área temática. 2) Durante a arguição do memorial o candidato deverá apresentar sua experiência prévia em pesquisa, extensão e gestão em museus. 		
CCS			
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho			
Código	MS-099	Setorização Definitiva	Fisiologia Geral

**Instituto
de
Biofísica
Carlos
Chagas
Filho**

Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1- Regulação neuroendócrina do meio interno e homeostasia. 2- Regulação a curto e longo prazo da ingestão alimentar. 3- Regulação da função reprodutiva, crescimento e desenvolvimento. 4- Regulação do gasto energético e termogênese. 5- Adaptações metabólicas em resposta ao estresse. 6- Regulação da sede e do balanço hidroeletrólítico. 7- Regulação do transporte de gases e equilíbrio ácido-básico. 8- Mecanismos de regulação da pressão arterial. 9- Digestão e absorção de macronutrientes e microbiota intestinal. 10- Mecanismos moleculares e sistêmicos no envelhecimento. 		
Bibliografia	Revisões bibliográficas atuais sobre os pontos listados no conteúdo programático do concurso.		
Observações:	<ol style="list-style-type: none"> 1) "Nas provas escrita e didática o candidato deverá abordar obrigatoriamente os conceitos básicos sobre o(s) tema(s) sorteado(s) e será facultado ao candidato incluir abordagens sobre a sua área temática de pesquisa." 2) Durante a arguição do memorial o candidato deverá apresentar sua experiência prévia em pesquisa. 		
CCS			
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho			
Código	MS-100	Setorização Definitiva	Imunobiofísica
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Canais iônicos na Imunidade Inata. 2) Canais iônicos na Imunidade Adaptativa. 3) Junções comunicantes nas células do sistema imune. 4) Sinais de perigo no sistema imune. 5) Imunobiofísica em doenças parasitárias. 6) Imunobiofísica em doenças inflamatórias não infecciosas. 7) Bases estruturais e vias de sinalização de receptores da imunidade inata. 8) Proteínas formadoras de poros na resposta imune. 9) Sinalização purinérgica na resposta imune. 10) Abordagens metodológicas em biofísica para o estudo da Imunologia. 11) Imunoregulação. 		
Bibliografia	Revisões bibliográficas atuais sobre os pontos listados no conteúdo programático do concurso.		
Observações:	<ol style="list-style-type: none"> 1) Nas provas escrita e didática será facultado ao candidato abordar o(s) ponto(s) dentro de sua área temática. 2) Durante a arguição do memorial o candidato deverá apresentar sua experiência prévia em pesquisa. 		
CCS			

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho			
Código	MS-101	Setorização Definitiva	Medicina Regenerativa
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Mecanismos endógenos de regeneração tecidual. 2) Mecanismos exógenos de regeneração tecidual. 3) Biologia de células-tronco. 4) Diferenciação de células-tronco. 5) Terapia celular. 6) Terapias avançadas em doenças crônico-degenerativas. 7) Bioengenharia de órgãos e tecidos. 8) Reprogramação celular. 9) Aplicações biotecnológicas das células-tronco. 10) Células-tronco na medicina personalizada. 		
Bibliografia	Revisões bibliográficas atuais sobre os pontos listados no conteúdo programático do concurso.		
Observações:	<ol style="list-style-type: none"> 1) Nas provas escrita e didática será facultado ao candidato abordar o(s) ponto(s) dentro de sua área temática. 2) Durante a arguição do memorial o candidato deverá apresentar sua experiência prévia em pesquisa. 		
CCS			
Instituto de Biologia			
Código	MS-102	Setorização Definitiva	Biologia Marinha
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem e topografia dos oceanos: tectônica de placas, gênese, evolução das bacias oceânicas e formação dos sedimentos marinhos 2. Distribuição vertical e horizontal das principais propriedades físicas e químicas da água do mar 3. Dinâmica dos oceanos: ondas, marés e circulação oceânica 4. Diversidade dos organismos marinhos: principais filos e adaptações morfofisiológicas 5. Fatores condicionantes da estrutura de comunidades marinhas (luz, temperatura, nutrientes, estrutura física da coluna d'água, batimetria, substrato) 6. Métodos para o estudo dos ecossistemas marinhos: coleta, laboratório e análise dos dados 7. Estrutura e função dos principais ecossistemas marinhos costeiros (praias, costões rochosos, estuários, recifes de coral, áreas de ressurgência) e oceânicos 8. Teias tróficas e ciclos biogeoquímicos nos ecossistemas marinhos (produção primária e secundária e interações tróficas) 9. Impactos naturais e antrópicos nos ecossistemas marinhos: causas e efeitos nos organismos e comunidades 10. O mar como fonte de recursos: exploração pesqueira e biotecnológica, conservação e gestão 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Castelo, P. & Krug, L.C (orgs). 2015. Introdução às Ciências do Mar Ed. Textos,. 602 p. 2. Castro, P.; Huber, M.E. 2016. Biologia Marinha. 10ª edição. McGraw-Hill Brasil.. 460p. 		

3. Clark, R.B. 2001. Marine Pollution - 5th Edition - Oxford Univ. Press.
4. Eleftherious, A & McIntyre, A. 2005. Methods for the study of Marine Benthos. 3rd Edition. Blackwell Science Ltd.: 418 pp.
5. Harris, G. 1986 Phytoplankton Ecology: Structure, Function, and Fluctuation. Chapman and Hall, New York
6. Harris RP, Wiebe PH, Lenz J, Skjolda HR, Huntley M. 2000. ICES Zooplankton Methodology Manual, Academic Press pp 684
7. King, M. 2007. Fisheries Biology, Assessment and Management. 2nd ed- Wiley-Blackwell
8. Lalli, C.M. & Parson, T.R. 1997. Biological Oceanography an Introduction. 2 ed. Elsevier. 314 p
9. Levinton, J. S 2013. Marine Biology: Function, Biodiversity, Ecology, 4th Edition, , Publisher: Oxford University Press
10. Mann, K.H. & Lazier, J.R.N. 2006. Dynamics of Marine Ecosystems. Biological–Physical Interactions in the Oceans, 3 ed, Blackwell 503p.
11. Nybakken, JW.2004. Marine Biology. 6ª edição. Pearson Education do Brasil, 592p.
12. Pereira, RC; Soares-Gomes, A. 2006. Biologia Marinha. 2ª edição. Interciencia, 656p.
13. PinetPR. 2014. Invitation To Oceanography. 7a edição. Jones & Bartlett Learning. 662 p.
14. Raymont, J.E.G. 2014. Plankton & Productivity in the Oceans: Volume 1: Phytoplankton. 2nd. ed. Pergamon Press, Oxford, 504 p
15. Vidigal, A.A.F., 2006 – Amazônia Azul: o mar que nos pertence. Ed. Record Ltda, 305p., Rio de Janeiro,RJ, Brasil

CCS

Instituto de Biologia

Código	MS-103	Setorização Definitiva	Estrutura e Funcionamento nos Vegetais
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1) Célula Vegetal 2) Embriogênese 3) Meristemas 4) Epiderme 5) Parênquima 6) Colênquima 7) Esclerênquima 8) Xilema 9) Floema 10) Periderme 11) Estruturas Secretoras 12) Raiz 13) Caule 14) Folha 15) Flor 16) Fruto 17) Semente 18) Anatomia Ecológica 		

Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Appezzato-da-Glória, B. & Carmello-Guerreiro, S. M. (eds.) 2012. Anatomia Vegetal. 3ª ed. Editora UFV, Viçosa. 2. Cutter, E. 1986. Anatomia Vegetal. Parte 1: Células e Tecidos. Roca, São Paulo, 304 p. 3. Cutter, E. 1987. Anatomia Vegetal. Parte 2: Órgãos. Roca, São Paulo. 336 p. 4. Cutter, D. F.; Botha, T. & Stevenson, D. W. 2007 Plant Anatomy – An Applied Approach. Malden: Blackwell Publishing. 5. Esaú, K. 1989. Anatomia das Plantas com sementes. Ed. Edgard Blucher, S. Paulo. 6. Evert, R. E. 2006. Esau's Plant Anatomy: Meristems, cells, and Tissues of the Plant Body: Their Structure, Function and Development. John Wiley e Sons. 384 p. 7. Evert, R. E. 2013. Anatomia das plantas de Esaú, meristemas, células e tecidos do corpo da planta: sua estrutura, função e desenvolvimento. Editora Edgard Blucher Ltda. 728 p. 8. Fahn, A. Plant anatomy, 4ª ed. Pergamon Press, Oxford. 1990, 587 p. 			
CCS				
Instituto de Biologia				Instituto de Biologia
Código	MS-104	Setorização Definitiva	Crustacea	
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Biologia Comparada 2. Arquitetura Animal 3. Classificações Zoológicas e Regras de Nomenclatura 4. Introdução aos Crustacea: Padrões de Arquitetura Corporal 5. Relações Filogenéticas de Crustacea com outros Arthropoda 6. Classificação e Relações Filogenéticas em Crustacea 7. Morfologia Funcional de Crustacea. 8. Diversidade e Distribuição Geográfica em Crustacea 9. Origem e História Evolutiva de Crustacea 10. Aspectos Ontogenéticos de Crustácea 11. Biologia e Relações Ecológicas de Crustacea 			
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. AMORIM, D. S. 2003. Fundamentos de Sistemática Filogenética. Hollos Ed., Ribeirão Preto. 276 p. 			

2. BARNES, R. S. K; CALOW, P & OLIVE, P. J. W. 1995. Os Invertebrados. Uma nova Síntese. Atheneu Ed. São Paulo Ltda, São Paulo. 526 p.
3. BARNES, R. D.; RUPPPER, E.E. & FOX R. 2005. Zoologia dos Invertebrados - 7ªed. Roca, São Paulo, SP, 1168 p.
4. BLISS, D.E. 1992. Shrimps, lobsters and crabs. Columbia University Press, Columbia. 242 p.
5. BRUSCA, R. C. & BRUSCA, G. J. 2007. Invertebrados. 2ª ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro.
6. BRUSCA, R.C. & MOORE; W. SHUSTER, S.M. 2016. Invertebrates. 3rd ed. Sinauer Associates Inc, Sunderland. 1056 p.
7. ICZN. 1999. International code of zoological nomenclature. 4th ed. The International Trust for Zoological Nomenclature, London. 306 pp.
8. MARTIN, J. W. & DAVIS, G.E. 2001. An Updated Classification of the Recent Crustacea N. 39 Science Series, Natural History Museum of Los Angeles County, 132p.
9. NARCHI, W. 1973. Crustáceos. Editora da USP e Editora Poligono, São Paulo. 116p.
10. NIELSEN, C. 1995. Animal Evolution: interrelationships of the living Phyla. Oxford University Press., Oxford. 467 p.
11. NIELSEN, C. 2012. Animal evolution: interrelationships of the living phyla. 3rd ed. Oxford University Press., Oxford. 402 p.
12. PAPAVERO, N. 1983. Fundamentos Práticos de Taxonomia, Zoologia, Coleções, Bibliografia, Nomenclatura; Ed. Museu Emílio Goeldi/CNPq, Belém. 252 p.
13. SCHRAMM, F.R. 1986. Crustacea, Oxford University Press, New York. 606 p.
14. VALENTINE, J. W. 2004. On the origin of phyla. The University of Chicago Press., Chicago. 614 p.
15. WILLMER, P. 1990. Invertebrate Relationships. Patterns in animal evolution. Cambridge University Press., Cambridge. 400 p.

CCS

Instituto de Bioquímica Médica

Código	MS-105	Setorização Definitiva	Fronteiras da Bioquímica nas Ciências da Vida
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura e Função de Biomoléculas 2. Biologia Molecular Informacional e/ou Estrutural 3. Técnicas e Metodologias para o Estudo da Bioquímica e suas aplicações 4. Temas de Fronteira em Biotecnologia 5. Sinalização e/ou Comunicação Celular 6. Fisiopatologia em Sistemas Biológicos: aspectos moleculares e celulares 7. Dinâmica Molecular e Celular 8. Bioquímica Molecular e Celular 9. Regulação e Reconhecimento em Sistemas Biológicos 10. Integração Metabólica 		
Bibliografia	Revisões bibliográficas atuais sobre os pontos listados no conteúdo programático do concurso.		

	<p>1-Nas provas escrita e didática será facultado ao candidato abordar o(s) ponto(s) sorteados, em texto único ou não. Também será facultado ao candidato que aborde como os pontos sorteados se relacionam com seu tema/área de pesquisa, podendo usar referências à sua própria experiência de pesquisa se assim o quiser.</p> <p>2-Durante a arguição do memorial o candidato também poderá apresentar sua experiência prévia em pesquisa.</p>		
CCS			
Instituto de Bioquímica Médica			
Código	MS-106	Setorização Definitiva	Fronteiras da Educação e Difusão Científica Inclusiva e da Gestão em Ciências e Tecnologia
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ciência, liberdade e responsabilidade social 2. Ciência, educação e políticas de inclusão 3. A Ciência no Brasil: legados do passado, desafios do futuro 4. Ciência, tecnologia e educação na Sociedade do Conhecimento 5. Ética na pesquisa e a internacionalização da ciência 6. Ciência, criatividade e educação inclusiva 7. Novos paradigmas da comunicação e divulgação da ciência 8. Metodologias ativas e inovações na educação em ciências 9. Arte, ciência e transdisciplinaridade 10. Popularização da ciência 		
Bibliografia	<p>Revisões bibliográficas atuais sobre os pontos listados no conteúdo programático do concurso.</p> <p>1--Nas provas escrita e didática será facultado ao candidato abordar o(s) ponto(s) sorteados, em texto único ou não. Também será facultado ao candidato que aborde como os pontos sorteados se relacionam com seu tema/área de pesquisa, podendo usar referências à sua própria experiência de pesquisa se assim o quiser.</p> <p>2-Durante a arguição do memorial o candidato também poderá apresentar sua experiência prévia em pesquisa.</p>		
CCS			
Instituto de Bioquímica Médica			
Código	MS-107	Setorização Definitiva	Fronteiras das bases bioquímicas, celulares e moleculares nas doenças prevalentes no século XXI
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura e Função de Biomoléculas envolvidas em patologias 2. Biologia Molecular Informacional e/ou Estrutural das doenças prevalentes do século XXI 3. Técnicas e Metodologias para o Estudo da Bioquímica das patologias e suas aplicações 4. Temas de Fronteira nas bases bioquímicas, celulares e moleculares nas doenças prevalentes no século XXI 5. Sinalização e/ou Comunicação Celular em patologias 6. Fisiopatologia em Sistemas Biológicos: aspectos moleculares e celulares 		

	<p>7. Dinâmica Molecular e Celular nas patologias 8. Bioquímica Molecular e Celular em patologias 9. Regulação e Reconhecimento em Sistemas Biológicos 10. Integração em Sistemas Biológicos</p>		
Bibliografia	<p>Revisões bibliográficas atuais sobre os pontos listados no conteúdo programático do concurso. 1-Nas provas escrita e didática será facultado ao candidato abordar o(s) ponto(s) sorteados, em texto único ou não. Também será facultado ao candidato que aborde como os pontos sorteados se relacionam com seu tema/área de pesquisa, podendo usar referências à sua própria experiência de pesquisa se assim o quiser. 2-Durante a arguição do memorial o candidato também poderá apresentar sua experiência prévia em pesquisa.</p>		
CCS			
Instituto de Ciências Biomédicas			
Código	MS-108	Setorização Definitiva	Anatomia: Pesquisas Translacionais
Conteúdo Programático	<p>Este concurso pretende identificar um perfil simultâneo de professor que seja pesquisador. Isso significa que o Instituto de Ciências Biomédicas valoriza a produção própria de conhecimento científico e capacidade de formação de pessoal em nível de graduação e pós-graduação, bem como o conhecimento conceitual e prático do tema, associado ao conhecimento da fronteira da pesquisa científica na área. Não se trata apenas de ser capaz de transmitir o conhecimento obtido em livros-texto, mas também aquele obtido na leitura de trabalhos científicos publicados em periódicos especializados. O ICB apreciará também se o candidato demonstrar conhecimento e visão crítica de metodologias inovadoras de ensino, e de como a ciência pode ser traduzida em benefícios ao processo de aprendizagem. O Instituto valoriza também as possibilidades de atuação do candidato na extensão, inovação e/ou empreendedorismo. Assim, nos pontos abaixo, espera-se que o candidato possa revelar como esses conceitos se associam a projetos de pesquisa em áreas de fronteiras das Ciências Biomédicas, podendo escolher em suas provas o sistema biológico de sua preferência, para utilizá-lo como exemplo conceitual.</p> <p>1 - Anatomia e Pesquisa translacional em Sistema Ósseo 2 - Anatomia e Pesquisa translacional em Sistema Muscular 3 - Anatomia e Pesquisa translacional em Sistema Articular 4 - Anatomia e Pesquisa translacional em Sistema Cardiovascular 5 - Anatomia e Pesquisa translacional em Sistema Nervoso Central 6 - Anatomia e Pesquisa translacional em Sistema Nervoso Periférico</p>		

	7 - Pesquisa translacional em doenças crônico-degenerativas		
	8 - Bioética na Anatomia e na Pesquisa translacional		
	9 - Biomarcadores em Pesquisa translacional		
	10 - Fronteiras da Pesquisa translacional		
Bibliografia	A bibliografia é de livre escolha do candidato.		
Sistemática da Prova Prática	O candidato terá aproximadamente 30 minutos para fazer uma exposição sobre o seu projeto de pesquisa a ser desenvolvido no ICB caso seja contratado. Na exposição, o candidato deverá revisar os seus trabalhos anteriores e como se conectam com o projeto apresentado a seguir. Ao final, o candidato poderá ser arguido pela comissão examinadora.		
CCS			
Instituto de Ciências Biomédicas			
Código	MS-109	Setorização Definitiva	Biologia de Sistemas Complexos
Conteúdo Programático	<p>Este concurso pretende identificar um perfil simultâneo de professor que seja pesquisador. Isso significa que o Instituto de Ciências Biomédicas valoriza a produção própria de conhecimento científico e capacidade de formação de pessoal em nível de graduação e pós-graduação, bem como o conhecimento conceitual e prático do tema, associado ao conhecimento da fronteira da pesquisa científica na área. Não se trata apenas de ser capaz de transmitir o conhecimento obtido em livros-texto, mas também aquele obtido na leitura de trabalhos científicos publicados em periódicos especializados. O ICB apreciará também se o candidato demonstrar conhecimento e visão crítica de metodologias inovadoras de ensino, e de como a ciência pode ser traduzida em benefícios ao processo de aprendizagem. O Instituto valoriza também as possibilidades de atuação do candidato na extensão, inovação e/ou empreendedorismo. Assim, nos pontos abaixo, espera-se que o candidato possa revelar como esses conceitos se associam a projetos de pesquisa em áreas de fronteiras das Ciências Biomédicas, podendo escolher em suas provas o sistema biológico de sua preferência, para utilizá-lo como exemplo conceitual.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – Organização da cromatina e controle da expressão gênica 2 – Epigenética no contexto do desenvolvimento embrionário 3 – Genômica, transcriptômica, proteômica e epigenômica 4 - Informação posicional e diferenciação celular 5 – Centros organizadores e controle da morfogênese 6 – Estabelecimento e manutenção da relação materno fetal e seus processos patológicos 7 – Redes regulatórias no câncer e no desenvolvimento 8 – Regionalização do ectoderma e seus derivados embrionários 9 – Regionalização e diferenciação do mesoderma 10 – Regionalização do endoderma 		
Bibliografia	A bibliografia é de livre escolha do candidato.		

Sistemática da Prova Prática	O candidato terá aproximadamente 30 minutos para fazer uma exposição sobre o seu projeto de pesquisa a ser desenvolvido no ICB caso seja contratado. Na exposição, o candidato deverá revisar os seus trabalhos anteriores e como se conectam com o projeto apresentado a seguir. Ao final, o candidato poderá ser arguido pela comissão examinadora.		
CCS			
Instituto de Ciências Biomédicas			
Código	MS-110	Setorização Definitiva	Sinalização Celular
Conteúdo Programático	<p>Este concurso pretende identificar um perfil simultâneo de professor que seja pesquisador. Isso significa que o Instituto de Ciências Biomédicas valoriza a produção própria de conhecimento científico e capacidade de formação de pessoal em nível de graduação e pós-graduação, bem como o conhecimento conceitual e prático do tema, associado ao conhecimento da fronteira da pesquisa científica na área. Não se trata apenas de ser capaz de transmitir o conhecimento obtido em livros-texto, mas também aquele obtido na leitura de trabalhos científicos publicados em periódicos especializados. O ICB apreciará também se o candidato demonstrar conhecimento e visão crítica de metodologias inovadoras de ensino, e de como a ciência pode ser traduzida em benefícios ao processo de aprendizagem. O Instituto valoriza também as possibilidades de atuação do candidato na extensão, inovação e/ou empreendedorismo. Assim, nos pontos abaixo, espera-se que o candidato possa revelar como esses conceitos se associam a projetos de pesquisa em áreas de fronteiras das Ciências Biomédicas, podendo escolher em suas provas o sistema biológico de sua preferência, para utilizá-lo como exemplo conceitual.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Síntese, processamento, endereçamento e degradação de proteínas 2) Sinalização do ciclo celular na gametogênese, clivagem e pós-clivagem 3) Sinalização e membranas biológicas 4) Citoesqueleto, movimentos morfo genéticos e sinalização 5) Sinalização de morte celular no contexto do câncer e desenvolvimento embrionário 6) Trânsito de vesículas, endocitose, fagocitose, exocitose e autofagia 7) Ação de morfógenos na diferenciação celular e padronização dos eixos corporais 8) Interação célula-célula, célula-matriz e informação posicional 9) Fertilização de invertebrados e vertebrados 10) Sinalização na regulação da expressão gênica 		
Bibliografia	A bibliografia é de livre escolha do candidato.		
Sistemática da Prova Prática	O candidato terá aproximadamente 30 minutos para fazer uma exposição sobre o seu projeto de pesquisa a ser desenvolvido no ICB caso seja contratado. Na exposição, o candidato deverá revisar os seus trabalhos anteriores e como se conectam com o projeto apresentado a seguir. Ao final, o candidato poderá ser arguido pela comissão examinadora.		
CCS			
Instituto de Ciências Biomédicas			
Código	MS-111	Setorização Definitiva	Biologia Tecidual: Matriz Extracelular
Conteúdo Programático	Este concurso pretende identificar um perfil simultâneo de professor que seja pesquisador. Isso significa que o Instituto de Ciências Biomédicas valoriza a produção própria de conhecimento científico e capacidade de formação de pessoal em nível de graduação e pós-graduação, bem como o conhecimento		

	<p>conceitual e prático do tema, associado ao conhecimento da fronteira da pesquisa científica na área. Não se trata apenas de ser capaz de transmitir o conhecimento obtido em livros-texto, mas também aquele obtido na leitura de trabalhos científicos publicados em periódicos especializados. O ICB apreciará também se o candidato demonstrar conhecimento e visão crítica de metodologias inovadoras de ensino, e de como a ciência pode ser traduzida em benefícios ao processo de aprendizagem. O Instituto valoriza também as possibilidades de atuação do candidato na extensão, inovação e/ou empreendedorismo. Assim, nos pontos abaixo, espera-se que o candidato possa revelar como esses conceitos se associam a projetos de pesquisa em áreas de fronteiras das Ciências Biomédicas, podendo escolher em suas provas o sistema biológico de sua preferência, para utilizá-lo como exemplo conceitual.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Matriz extracelular e organização tridimensional dos tecidos 2) Métodos de estudo da matriz extracelular 3) Matriz extracelular no tecido epitelial 4) Matriz extracelular no tecido conjuntivo propriamente dito 5) Matriz extracelular no tecido cartilaginoso e ósseo/ossificação 6) Matriz extracelular no tecido muscular 7) Matriz extracelular no tecido nervoso 8) Matriz extracelular no tecido linfo-hematopoiético 9) Matriz extracelular na biologia tecidual em doenças crônico-degenerativas 10) Matriz extracelular na angiogênese 11) Matriz extracelular no reparo e regeneração tecidual 12) Matriz extracelular e biologia de células-tronco; 13) Bioengenharia tecidual e matriz extracelular 		
Bibliografia	A bibliografia é de livre escolha do candidato.		
Sistemática da Prova Prática	O candidato terá aproximadamente 30 minutos para fazer uma exposição sobre o seu projeto de pesquisa a ser desenvolvido no ICB caso seja contratado. Na exposição, o candidato deverá revisar os seus trabalhos anteriores e como se conectam com o projeto apresentado a seguir. Ao final, o candidato poderá ser arguido pela comissão examinadora.		
CCS			
Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC)			
Código	MS-112	Setorização Definitiva	Políticas e Planejamento em Saúde
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Saúde e determinação social do processo saúde-doença 2. Sistemas de proteção social 3. Sistemas de saúde 4. Reformas e Políticas de Saúde 5. Setor Saúde e Complexo Econômico Industrial da Saúde (indústrias setoriais, serviços e ações de saúde) 6. Formação e Inserção de Profissionais de Saúde 7. Financiamento da Saúde 		

	8. Planejamento e Programação 9. Administração e Gestão de Serviços, Redes e Sistemas de Saúde 10. Inovação, incorporação e Disseminação de Tecnologias		
Bibliografia	Não será indicada.		
CCS			
Instituto de Microbiologia Paulo Góes (IMPG)			
Código	MS-113	Setorização Definitiva	Imunologia
Conteúdo Programático	1) Imunidade Inata; 2) Resposta Imune Humoral; 3) Resposta Imune Mediada por Linfócitos T; 4) Ontogenia de Linfócitos T e B; 5) Imunidade de Mucosas; 6) Inflamação; 7) Autoimunidade; 8) Imunodeficiência e Imunossupressão; 9) Alergia e Hipersensibilidade; 10) Resposta Imune à Infecções		
Bibliografia	1- Janeway's Immunobiology 9th Edition New York, NY Garland Science/Taylor & Francis Group 2017; 2- Cellular and Molecular Immunology 9th Edition Elsevier 2017;		
CCS			
Instituto de Microbiologia Paulo Góes (IMPG)			
Código	MS-114	Setorização Definitiva	Microbiologia Geral
Conteúdo Programático	1. Características de células eucarióticas e procarióticas 2. Microscopia (ótica/eletrônica) e métodos de coloração para estudo de microrganismos eucariotos e procariotos 3. Biologia celular de microrganismos eucariotos e procariotos 4. Bioquímica microbiana 5. Crescimento e cultivo microbiano 6. Genética microbiana 7. Terapia antimicrobiana		

	8. Processos fermentativos e aplicação biotecnológica; 9. Vacinas; 10. Micologia básica e clínica		
Bibliografia	1. <i>Madigan, M.T.; Martinko, J.M.; Dunlap, P.V. & Clarck, D.P. Microbiologia de Brock. 12ª. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010</i> 2. <i>Luiz B. Trabulsi e Flávio Alterthum, Microbiologia 6 edicao 2015, Atheneu</i> 3. Tortora, Gerard J.; Funke, Berdell R.; Case, Christine L Microbiologis 12ª Ed. 2016 Artmed 4. <i>Microbiologia Médica, 2014. Jawetz, Melnick & Adelberg, 26a. ed., Editora McGraw-Hill</i> 5. <i>Microbiologia Médica, 2013, Murray, P.R., Rosenthal, K.S., Pfaller, M.A., Editora Elsevier</i>		
CCS			
Instituto de Nutrição Josué de Castro			
Código	MS-115	Setorização Definitiva	Ciência de Alimentos
Conteúdo Programático	1. Carboidratos: definição, classificação, estrutura, propriedades, reações de alterações em alimentos e métodos de análise em alimentos. 2. Proteínas e aminoácidos: definição, classificação, estrutura, propriedades, reações de alterações em alimentos e métodos de análise em alimentos. 3. Lipídeos: definição, classificação, estrutura, propriedades, reações de alterações em alimentos e métodos de análise em alimentos. 4. Enzimas no processamento de alimentos. 5. Processamento tecnológico e controle de qualidade de carnes e pescados. 6. Processamento tecnológico e controle de qualidade de leite. 7. Processamento tecnológico e controle de qualidade de ovos e mel. 8. Processamento tecnológico e controle de qualidade de cereais e leguminosas. 9. Processamento tecnológico e controle de qualidade de frutas e hortaliças. 10. Análise sensorial aplicada em alimentos. 11. Classificação, caracterização e propriedades químicas e biológicas de compostos bioativos em alimentos.		
Bibliografia	1. BELITZ, H.D.; GROSCH, W. <i>Química de los Alimentos. 2ª edição, editorial Acribia, Zaragoza, 1998.</i> 2. ORDÓÑEZ PEREDA, J.A. <i>Tecnología de Alimentos (vol. 1 e vol. 2), Artmed, 2005.</i> 3. GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. <i>Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos, 3ed. Manole, 2008.</i> 4. BRASIL, Leis etc. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 216 de 15/09/2004. Regulamento técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. 5. BRASIL, Leis. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 275, de 21/10/2002. Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. 6. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. <i>Guia Alimentar para a População Brasileira. 2014. (disponível online)</i> 7. KOBLOITZ, M.G.B. <i>Matérias-primas alimentícias composição e controle de qualidade.</i> Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.		

	6. DAMONDARAM, S.; PARKIN, K.; FENNEMA, O.R. Química de Alimentos de Fennema. 4ª edição, Editora Artmed, Porto Alegre, 2010. 8. CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1ª edição, Editora Manole 2015. 9. MINIM, V.P.R. Análise sensorial: estudos com consumidores. 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2013. 10. DUTCOSKY, S.D. Análise sensorial de alimentos. 4. ed. Curitiba: Champagnat, 2013. 11. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4ª Edição. 1º edição digital. 2008. (disponível online)		
Sistemática da Prova Prática	1. A partir de uma situação real ou hipotética, o candidato deverá desenvolver uma aula prática ou teórico-prática (a ser definida pela banca e divulgada aos candidatos) sobre o tema sorteado. 2. A prova terá duração de 4 (quatro) horas.		
CCS			
Instituto de Nutrição Josué de Castro			
Código	MS-116	Setorização Definitiva	Nutrição Social e Aplicada
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Epidemiologia: conceitos e indicadores de saúde. 2. Delineamentos de estudos epidemiológicos. 3. Medidas de associação. 4. Epidemiologia nutricional. 5. Avaliação nutricional de coletividades. 6. Avaliação nutricional nos diferentes ciclos de vida. 7. Avaliação do consumo alimentar. 8. PNAN e PNSAN: Desafios para a realização do Direito Humano à Alimentação ADEQUADA (DHAA). 9. O papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde: limites e possibilidades do trabalho interdisciplinar no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). 10. Vigilância alimentar e nutricional e promoção da alimentação adequada e saudável no atual contexto da Atenção Primária à Saúde no Brasil. 		
Bibliografia	Revisões bibliográficas atuais sobre os pontos listados no conteúdo programático do concurso.		
CCS			
Instituto de Nutrição Josué de Castro			
Código	MS-117	Setorização Definitiva	Gestão de Serviços
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Teorias Gerais da Administração 2. Planejamento Estratégico em Empreendimentos Gastronômicos 3. Gestão Contábil e Financeira em Empreendimentos Gastronômicos 4. Gestão Estratégica de Pessoas em Empreendimentos gastronômicos 5. Fundamentos de Marketing de Serviços 6. Logística de Abastecimento de Estabelecimentos Gastronômicos 		

	<ol style="list-style-type: none"> 7. Empreendedorismo e sustentabilidade em negócios de alimentação 8. Ética em negócios. Código de Defesa do Consumidor 9. Plano de Negócios em Empreendimentos. 10. Comunicação Empresarial 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 6 ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 2. ROBBINS, S. P. Administração: Mudanças e Perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005 3. GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais 1 ed. 12 reimpr. São Paulo: Atlas, 2012. 4. ALMEIDA, João Batista. Manual de Direito do Consumidor. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 5. Código de defesa do consumidor - lei n.8.078, de 11 de setembro de 1990. 6. CORRÊA, Henrique; CAON, Mauro. Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. 1 ed. 9 reimpr São Paulo: Atlas, 2011. 7. DORNELAS, j. Empreendedorismo. Transformando ideias em negócios. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2016. 8. DORNELAS, J.; TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. Criação de Novos negócios. Empreendedorismo para o século 21. 8 ed. São Paulo, 2010. 9. KOTLER, P. KELLER, K. L. Administração de Marketing. 14 ed. São Paulo: Pearson, 2012. 10. PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à contabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 11. STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman. Contabilidade financeira. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 12. VAZ, Célia Silvério. Restaurante: Controlando Custos e Aumentando Lucros. 2 ed. São Paulo: Editora Metha, 2011. 13. BRAGA, R. M. M. Gestão da Gastronomia - Custos, Formação de Preços, Gerenciamento e Planejamento do lucro. 3 ed. São Paulo: Senac São Paulo. 2012 14. MAGNÉE, H. Administração simplificada para pequenos e médios restaurantes. São Paulo: Editora Metha, 2005 15. ARNOLD, J. R. T. Administração de Materiais. São Paulo: Atlas, 2005. 		
CCS			
Instituto de Nutrição Josué de Castro			
Código	MS-118	Setorização Definitiva	Gastronomia
Conteúdo Programático	<p>Este concurso pretende identificar um perfil simultâneo de professor que seja pesquisador. Em todas as provas o candidato deverá demonstrar capacidade de formação de pessoal em nível de graduação e pós-graduação, bem como conhecimento conceitual do tema, associado ao conhecimento da pesquisa científica desenvolvida na área. São os seguintes os pontos programáticos deste concurso:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos da culinária – Instrumental da gastronomia (insumos e utensílios. Classificação e regras de utilização). Especiarias (classificação e utilização). Cortes (tipos, importância e utilização nos diferentes alimentos); Ligações, caldos, fundos, molhos, sopas e consomês. 2. Alimentos de origem animal: leite e derivados, ovos, carnes, aves e pescados e frutos do mar: conceito, estrutura, classificação, características sensoriais, técnicas de preparo e apresentação, conservação, alterações, controle de qualidade. 3. Alimentos de origem vegetal: hortaliças, frutas, cereais e derivados, leguminosas: conceito, estrutura, classificação, composição química, características sensoriais, técnicas de preparo e apresentação, conservação, alterações e controle de qualidade; 		

	<p>4. Culinária Francesa: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos.</p> <p>5. Culinária Mediterrânea: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos.</p> <p>6. Culinária das Américas: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos.</p> <p>7. Culinária Asiática: aspectos históricos, econômicos e culturais; características e técnicas da culinária. Pratos típicos.</p> <p>8. Culinária Brasileira: Contexto histórico e cultural, características e mercado. Culinária sob os aspectos: saúde, sustentabilidade sócio-ambiental e patrimônio imaterial. Resgate e valorização dos recursos e práticas alimentares regionais do Nordeste e Norte do Brasil. Alimentos, procedimentos e técnicas culinárias características das regiões Norte e Nordeste do Brasil.</p> <p>9. Culinária Brasileira: Contexto histórico da Culinária das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Características e mercado. A Culinária sob os aspectos: saúde, sustentabilidade sócio-ambiental e patrimônio imaterial. Resgate e valorização dos recursos e práticas alimentares regionais. Alimentos, procedimentos e técnicas culinárias características das regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul do Brasil.</p> <p>10. Ciência e Cultura da culinária: princípios de química e bioquímica de alimentos, origem histórica e cultural, técnicas e tecnologias aplicadas à gastronomia.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>Barham, Peter. A ciência da culinária. São Paulo: Ed. Roca, 2002.</p> <p>ATALA, ALEX – Por uma Gastronomia Brasileira. São Paulo: Ed. Bei Comunicação 2003</p> <p>BELLUZO, Rosa. Os Sabores da América. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2004.</p> <p>CHAN, W. Cozinha chinesa. São Paulo: Editora Marco Zero, 2009.</p> <p>CLEMENTS, C, COHEN, E. W. O Melhor da Cozinha Francesa. Editora Edelbra.</p> <p>COELHO DE SOUZA, T. Alimentos: propriedades físico-químicas. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Cultura médica, 1996.</p> <p>CONDERS, A. Química Culinária. Espanha: Editora Acribia Zaragosa, 1996.</p> <p>COPELLO, Marcelo. Os Sabores do Douro e do Minho: Histórias, Receitas e Vinhos. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.</p> <p>CRAWFORD, D. Alimentos: seleção e preparo de alimentos. Rio de Janeiro: Editora Record, 1979.</p> <p>CULINARY INSTITUTE OF AMERICA. Garde Manger, the art and craft of the cold kitchen. USA: John Wiley Trade, 2008.</p> <p>FREIXA, D; CHAVES, G. Gastronomia no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2008.</p> <p>FUKUOKA, Y. Cozinha japonesa. São Paulo: Editora Marco Zero, 2009.</p> <p>GRISWOLD, R.M. Estudo experimental dos alimentos. 1a ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.</p> <p>H.F.ULLMANN. O Livro Essencial da Cozinha Mediterrânea. Editora: Ullmann, H. F.,2008.</p> <p>KÖWESKI, B. et al. 400 g – técnicas de cozinha. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.</p> <p>LAROUSSE DA COZINHA BRASILEIRA. Editora Larousse, 2007.</p> <p>Mariana G. Técnicas de cozinha profissional. 3ªed. São Paulo: Senac, 2010.</p> <p>McGee, Harold. Comida & Cozinha: Ciência e Cultura da Culinária. São Paulo:WMF Martins</p> <p>MONTOYA, Carmem Ruiz; ISERLOH, Jennifer. Larousse da Cozinha Mexicana. Ed. Larousse, 2008.</p> <p>LAURENT, D. Le cordon bleu: sobremesas e suas técnicas. São Paulo: Ed. Marco Zero, 2000.</p> <p>ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. vol.1, Porto Alegre: Artmed. 2005.</p> <p>_____. Tecnologia de alimentos de origem animal. vol. 2. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>ORNELLAS,L. Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2007.</p>

	<p>PETERSON, J. O essencial da cozinha. Konemann do Brasil, 2000.</p> <p>SEBESS, M. G. Técnicas de cozinha profissional. 3a ed. São Paulo: Editora SENAC, 2010.</p> <p>SILVA, Larousse. Larousse da Cozinha do Mundo: Américas. Ed. Larousse Brasil, 2005.</p> <p>TEICHMANN, I, M. Tecnologia culinária. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2000.</p> <p>WERLE, L.; COX, J. Ingredientes. Alemanha: Ed. Könemann, 2005.</p> <p>WRIGHT, J; TREUILLE, E. Le Cordon bleu: todas as técnicas culinárias. São Paulo: Editora Marco Zero, 1998.</p>		
Sistemática da Prova Prática	<p>Prova Prática realizada em ambiente laboratorial gastronômico, visando evidenciar domínio das técnicas e métodos aplicados em Culinária. A prova terá duração máxima de 4 horas e mínima a escolha da banca. O tempo de prova será dividido entre o reconhecimento do local, utensílios, gêneros e equipamentos; a realização da prova; e a apresentação à Banca. Ao final, o candidato poderá ser arguido pela comissão examinadora.</p>		
CCS			
Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES)			
Código	MS-119	Setorização Definitiva	Laboratório de Vídeo Educativo
Conteúdo Programático	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura e recepção de imagens em contextos educativos. 2. A pesquisa sobre audiovisual na Educação em Ciências e Saúde: questões, metodologias e tendências. 3. Usos educativos da produção audiovisual e de materiais audiovisuais na Educação em Ciências e Saúde. 4. Mídias audiovisuais na Educação em Ciências e Saúde: linguagens, estética e técnicas. 5. Novos paradigmas para a produção de materiais audiovisuais para a educação básica. 6. Teorias da Recepção Audiovisual e Educação em Ciências e Saúde. 7. Materiais audiovisuais e divulgação científica: o papel da imagem na comunicação e na divulgação científica. 8. Análise fílmica e análise da imagem na pesquisa e na formação em Educação em Ciências e Saúde. 9. Endereçamento de materiais educativos audiovisuais. 10. Formação de professores de ciências e de profissionais de saúde para o uso educativo de obras audiovisuais. 		
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none"> 1) ANDERSON, D. Watching Children Watch Television and the Creation of Blue's Clues, in HENDERSHOT, H. Nickelodeon Nation – The History, Politics, and Economics of America's Only TV Channel for Kids. Nova Iorque: New York University Press, 2004, pp. 241-268. 2) BARTHES, R. "A Retórica da Imagem", in O Óbvio e o Obtuso – Ensaios Críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 3) DEACON, D.; FENTON, N.; BRYMAN, A. From Inception to Reception: the natural history of a news item. Media, Culture & Society. Londres: SAGE Publications, 1999, vol. 21: 5–31. 4) ELLSWORTH, E. Teaching Positions – Difference, Pedagogy and The Power of Address. Nova Iorque: Teachers College, 1997. 5) FISCHER, Rosa M. B. RASTROS DE UM PASSADO NEM TÃO REMOTO: MÍDIAS AUDIOVISUAIS EM VINTE ANOS DE PESQUISA. Teias (Rio de Janeiro. Impresso), v. 13, p. 21-40, 2012. 6) FUENZALIDA, V. Expectativas educativas de las audiencias televisivas. Bogotá: Grupo Editorial Norma, 2005. 7) GOUVÊA, G. ; SOUZA, L.H.P. ; OLIVEIRA, C. I. C. ; MACHADO, Maria Auxiliadora Delgado . Modos de ler imagens em contexto de formação inicial de professores. Educação e Cultura Contemporânea (Online), v. 13, p. 135-159, 2016. 		

8) HALL, S. Da Diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003a. p. 387-404.

9) JEWITT, C. & OYAMA, R. "Visual Meaning: a Social Semiotic Approach, in Hand Book of Visual Analysis. Londres: Sage, 2001.

10) MORLEY, D. Televisión, audiencias y estudios culturales. Buenos Aires: Amorrortu, 1996.

11) ODIN, R. A questão do público: uma abordagem semiopragmática. In: RAMOS, F. (Org.). Teoria Contemporânea do Cinema (vol. II). São Paulo: Senac, 2005. p.27-45.

12) PRETTO, N. Uma Escola sem/com Futuro: educação e multimídia. Campinas: Papyrus, 2005.

13) REZENDE, L. et al. Contribuições dos Estudos de Recepção Audiovisual para a Educação em Ciências e Saúde. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.8, n.2, p.143-161, junho 2015.

14) SCHRØDER, K. Making sense of audience discourses: Towards a multidimensional model of mass media reception. European Journal of Cultural Studies, Sage: Vol. 3(2) 233–258, 2000.

15) SOUZA, M. (org). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

16) WORTH S. The Uses of Film in Education and Communication. In: David RO, ed. Symbols: The forms of the expression, communication, and educations, Part I, Seventy-third yearbook of the National Society for the Study of Education. Chicago: University of Chicago Press; 1979.

17) VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papyrus, 1994.

18) ZANCHETTA JR. Estudos sobre recepção midiática e educação no Brasil, in Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1455-1475, set./dez. 2007.

CCS

Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)

Código	MS-236	Setorização Definitiva	Dança, Acrobacia e Técnicas Circenses
Conteúdo Programático	<p>1- Origem e evolução da Acrobacia no contexto mundial e nacional e sua prática artística na atualidade em possibilidades interativas com a Dança Contemporânea;</p> <p>2- Origem e evolução do Circo e suas expressões no contexto mundial e nacional e sua prática artística na atualidade em possibilidades interativas com a Dança Contemporânea;</p> <p>3 – Dança, Acrobacia e Técnicas Circenses: Um espaço com possibilidades interdisciplinares;</p> <p>4 - Aspectos do crescimento e desenvolvimento humano na aprendizagem das habilidades motoras específicas dos elementos acrobáticos e circenses inseridos nos processos de formação em Dança;</p> <p>5- Dança Contemporânea e bases anatômicas aplicadas às acrobacias e às técnicas circenses;</p> <p>6- Aspectos relacionados à segurança e técnicas de ajuda no ensino das acrobacias e práticas circenses coadunados ao processo de formação em Dança;</p> <p>7- Preparação física geral e específica nas diversas etapas de aprendizagem das acrobacias e técnicas circenses; treinamento das capacidades de força, flexibilidade, coordenação e outras qualidades físicas básicas, em processos de criação artística na Dança;</p> <p>8 - Aspectos metodológicos e progressões pedagógicas para o ensino das acrobacias e técnicas circenses básicas de solo (e possível utilização de equipamentos auxiliares), em processos de criação artística na Dança;</p>		

	<p>9 – Elementos estéticos e poéticos na arte do circo e acrobacia.</p> <p>10 – Ação social, práticas de educação e de saúde por meio das linguagens do circo.</p>
Bibliografia	<p>Não serão fornecidas indicações bibliográficas.</p>
Sistemática da Prova Prática	<ul style="list-style-type: none">• A prova prática será realizada em duas etapas e consistirá no desenvolvimento de uma aula integrando técnicas e metodologias da dança contemporânea com técnicas e metodologias de aplicação de elementos acrobáticos e/ou do circo, com enfoque nos seguintes fundamentos: Estudo Diretivo das Progressões do Movimento Segmentar, das Habilidades Motoras e Qualidades Físicas Básicas; Aplicação de Estratégias Diretivas e/ou Não-Diretivas na Experimentação de Roteiros e Improvisações.• O tema da aula prática será sorteado com um mínimo de 24 (vinte e quatro) horas antes de cada prova, tendo, portanto, cada candidato inscrito, no mínimo, este tempo, para o planejamento da respectiva aula. A ordem da realização de cada aula prática obedecerá à ordem de inscrição dos candidatos, podendo, a critério da Comissão Julgadora, proceder ao sorteio de um único ponto para todos os candidatos. Antes de iniciar cada prova de aula prática, os candidatos deverão entregar o plano de aula para a Comissão Julgadora em três vias.• Cada aula será realizada em sessão pública, com uma duração mínima de 50 minutos e máxima de 60 minutos, ministrada para um grupo de no mínimo 04 (QUATRO) e máximo de 08 (OITO) alunos dos Cursos de Graduação em Dança da UFRJ.• A infra-estrutura disponível será uma sala com piso de madeira, um som com entrada para cd e IPOD e colchões para acrobacia (com possível utilização de equipamentos auxiliares).